



# **Observar Aves no Concelho de Loulé**

**Roteiro Ornitológico**

# Mapa dos percursos



..... O Litoral

..... O Barrocal

..... A Serra do Calderão

**Observar Aves no  
Concelho de Loulé  
Roteiro Ornitológico**

## **Ficha Técnica**

### **Autoria e Coordenação:**

Câmara Municipal de Loulé  
Almargem

### **Colaboração Técnica:**

Miguel Inácio  
João Ministro  
Alexis Morgan  
Cécile Godinho

### **Fotografias:**

Aves: Faísca (faísca@sparky-pt.com)  
Paisagens: Câmara Municipal de Loulé e Almargem

### **Cartografia:**

Supermapa Lda.  
www.supermapa.net

### **Design:**

Supermapa Lda.

### **Impressão e Encadernação:**

Gráfica Comercial - Arnaldo Matos Pereira, Lda.  
Zona Industrial de Loulé  
www.graficacomercial.com

### **Tiragem:**

1500

### **Depósito Legal:**

n.º 282591/08

### **Contacto:** Câmara Municipal de Loulé

Praça da República  
8104-001 Loulé  
Tel. 289 400 600  
Fax 289 415 557  
www.cm-loule.pt  
gcmloule@cm-loule.pt

Almargem  
Alto de S. Domingos, 14  
8100 Loulé  
Tel. 289 412 959  
Fax 289 414 104  
www.almargem.org  
almargem@mail.telepac.pt

# Índice

	Introdução.....	4
	O Concelho de Loulé e os seus Habitats.....	6
	As Aves Emblemáticas do Concelho de Loulé .....	10
<b>Roteiro 1</b>	R 1 – As Zonas Húmidas do Litoral .....	13
<b>Roteiro 2</b>	R 2 – O Barrocal .....	31
<b>Roteiro 3</b>	R 3 – A Serra do Caldeirão .....	45
	Recomendações Gerais.....	56
	Contactos Úteis .....	58
	Fenologia das Aves Ocorrentes no Concelho de Loulé ...	60
	Espécies de Interesse de Conservação Europeias (SPECs).....	69
	Bibliografia .....	69



# Introdução

Nos últimos anos, o crescente interesse pela observação de aves (“*Birdwatching*”) tem trazido a Portugal um turismo mais sustentável e compatível com o seu património natural. Portugal está entre os países europeus com maior diversidade de espécies, devido, sobretudo, à grande variedade de habitats existentes, sendo por isso, um local bastante procurado para esta actividade, atraindo cada ano um crescente número de adeptos no intuito de observar e fotografar as diferentes espécies de aves.

Os ricos e variados valores naturais e paisagísticos do Algarve, tornam esta região um ponto de interesse ornitológico importante no país. Para além das famosas praias, há todo um mundo natural por descobrir, do litoral à serra algarvia, que inclui importantes áreas protegidas, paisagens com características geológicas variadas e especiais, até aos imponentes maciços serranos. A diversidade da natureza é, definitivamente, uma das maiores riquezas do Algarve.

O Concelho de Loulé é um exemplo notável desta diversidade. A grande variedade de habitats aí existente, propiciam a ocorrência

de uma rica avifauna, fazendo deste território um dos mais interessantes para a prática da observação de aves no Algarve. Algumas dessas espécies são especialmente interessantes em resultado dos seus estatutos de conservação, e outras por serem raras e estarem localizadas em sítios muito específicos. É neste contexto que a Câmara Municipal de Loulé e a Almargem – Associação de Defesa do Património Cultural e Ambiental do Algarve – decidiram juntar-se para criar este Roteiro, que pretende, essencialmente, contribuir para a divulgação dos valores ornitológicos do Concelho de Loulé. Este Roteiro é resultado de dados recolhidos ao longo de vários anos, durante vários censos de aves, muitas saídas de campo, bem como saídas de reconhecimento de terreno.

Este roteiro destina-se a pessoas já com alguma experiência na observação e identificação de espécies de aves, uma vez que não descreve como identificar as espécies em cada habitat apresentado, mas sim quais são as espécies presentes, bem como a abundância e a ocorrência destes ao longo do ano.

# Organização do Guia

Cada um dos 3 itinerários apresentados neste guia situa-se num diferente ecossistema da região do Algarve, e claro do Concelho de Loulé: as Zonas Húmidas do Litoral (Roteiro 1), o Barrocal (Roteiro 2) e a Serra do Caldeirão (Roteiro 3). A caracterização geral de cada um destes espaços é dada na próxima secção, bem como os valores naturais associados, os estatutos de conservação e outras informações relevantes.

Seguidamente são apresentados, separadamente, os 3 Itinerários Principais: Roteiro 1, Roteiro 2 e Roteiro 3. Cada itinerário faz a ligação entre 4 a 6 localidades de interesse ornitológico, que podem ser percorridos de automóvel, calmamente no espaço de uma manhã ou de uma tarde. Em algumas das localidades podem-se efectuar percursos pedestres interessantes já marcados, cujos acessos estão devidamente descritos.

Em cada Itinerário Principal encontrará um mapa do roteiro

com as respectivas indicações de acesso e localidades de interesse, bem como a indicação das espécies mais interessantes. Em cada sítio está descrito o perfil ornitológico e, quando relevante, os valores naturais correspondentes ao habitat em questão.

No fim deste guia, disponibiliza-se ainda uma secção sobre cuidados e recomendações técnicas para a observação de aves, bem como contactos úteis. No final apresenta-se uma tabela de fenologia da lista completa de todas as espécies de aves observadas até hoje no Litoral, Barrocal e Serra do Concelho de Loulé.

Desejamos ao visitante boas observações numa das zonas mais aliantes do Algarve em termos de paisagens naturais e riqueza em avifauna.

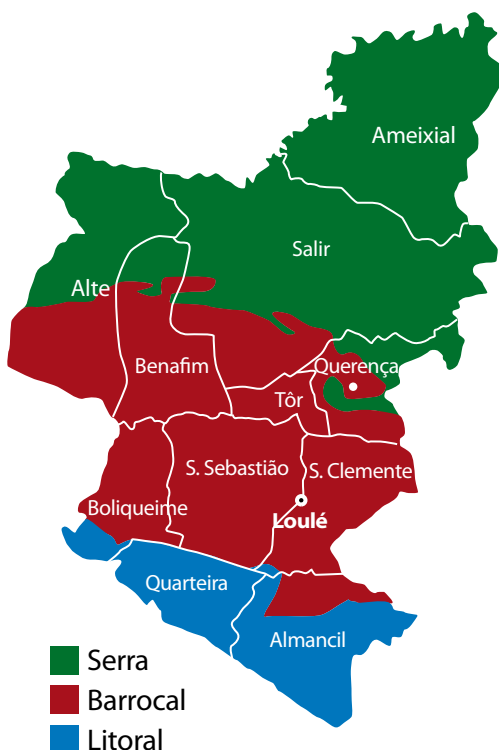
*Boa viagem e boa observação de aves!*

# O Concelho de Loulé e os Seus Habitats

O Concelho de Loulé, situado no coração da Região Algarvia, é o maior do Algarve com cerca de 765,1 km<sup>2</sup>. É delimitado a Sul por uma extensa zona costeira e a Norte pela Serra Algarvia e o Baixo Alentejo, oferecendo uma panóplia de paisagens variadas e caracteristicamente meridionais. O Concelho de Loulé é, com certeza, um dos concelhos mais singulares do Algarve. É ainda um centro valioso em termos de património histórico e cultural das civilizações que ocuparam o território desde a pré-história, o período romano, medieval e moderno até aos nossos dias.

Os valores bio-físicos, paisagísticos e biológicos desta região são muito variados e, de uma forma geral, estão bem conservados, criando condições propícias para presença de uma abundante flora e fauna. A existência de várias zonas húmidas, diferentes tipos de floresta, matagais, ribeiras, áreas agrícolas, etc., fazem desta região uma das mais interessantes para a observação de aves

dada a ocorrência anual de mais de 200 espécies no seu território. As diferentes paisagens que constituem o Concelho de Loulé são repartidas em 3 distintos tipos de habitats nomeadamente: o litoral (zonas húmidas, lagoas costeiras e dunas), barrocal (matos, escarpas) e serra (floresta, ribeiras). A relevância ornitológica de cada habitat é razão suficiente para dividir este Roteiro das Aves do Concelho de Loulé em 3 roteiros: as Zonas Húmidas do Litoral, o Barrocal e a Serra de Caldeirão.



*Mapa do Concelho de Loulé*





Perna-vermelha (*Tringa totanus*)

### As zonas Húmidas do Litoral

As zonas húmidas são, a nível mundial, um dos mais ricos e produtivos ecossistemas da biosfera e constituem um dos mais importantes refúgios e locais de nidificação para muitas espécies de aves aquáticas.

O Parque Natural da Ria Formosa (PNRF), em que parte se localiza no Concelho de Loulé, é uma das mais importantes zonas húmidas do país no que concerne à riqueza e abundância de aves aquáticas. É um ecossistema muito rico, onde existe uma grande variedade de habitats aquáticos e terrestres, nomeadamente: sapais, bancos de areia e de vasa, dunas, salinas, lagoas de água doce e salobra, zonas agrícolas, matas e pinhais. Além de estatuto de Parque Natural,

esta região apresenta outros estatutos de protecção, nacionais e internacionais, tais como: Zona de Protecção Especial para Aves (PTZPE0017), Sítio de Importância Comunitária (PTCON0013), de Sítio Ramsar (7PT002). Parte destes estatutos devem-se ao elevado valor ornitológico deste espaço que serve de refúgio e área de nidificação a dezenas de espécies. Destaque-se, pelo estatuto de conservação, o Pato-de-bico-vermelho (*Netta rufina*) e o Camão (*Porphyrio porphyrio*), uma das espécies mais emblemáticas da Ria Formosa.

A par desta grande zona húmida, o Concelho de Loulé possui ainda, na sua faixa costeira, três pequenas lagoas, cujos valores naturais permanecem ainda pouco conhecidos, designadamente: a Foz do Almargem, a Lagoa do Vale do

Garrão e a Lagoa das Dunas Douradas. Por fim, o concelho possui ainda uma área palustre de reconhecida importância nacional, hoje integrada no Parque Ambiental de Vilamoura: o Caniçal de Vilamoura.

## O Barrocal

O Barrocal é uma sub-região de área reduzida entre o litoral e a serra algarvia, com estatuto de Protecção Legal associado à Directiva Habitats (Sítio de Importância Comunitária; Sítio do Barrocal - PTCON0049). A zona é composta tanto por terrenos pouco acidentados como por maciços de calcário, ambos revestidos de vegetação arbustiva e arbórea diversificada, de associação mediterrânea. Nas terras argilosas

e férteis do Barrocal surgem os conhecidos pomares mistos de sequeiro, compostos por culturas milenares, como a alfarrobeira, a figueira, a amendoeira e a oliveira. No Barrocal conservam-se igualmente muitas espécies de fauna, entre os quais destaca-se uma extensa lista de espécies de avifauna. Entre montes, vales e os cursos de água característicos do Barrocal, podem avistar-se várias espécies de aves de rapina como a Águia-cobreira (*Circaetus gallicus*), migradores estivais como o Papa-figos (*Oriolus oriolus*), ou mesmo raros passeriformes como a Felosa-real (*Sylvia hortensis*).

A região do Barrocal do Concelho conta ainda com duas Áreas Protegidas, o Sítio Classificado da Rocha da Pena e o Sítio Classificado



Picanço-barreteiro (*Lanius senator*)

da Fonte Benémola, ambos locais com uma rica avifauna. Existem também outros pontos de interesse como o Alto do Espargal e as Naves do Barão e dos Cordeiros.

## A Serra do Caldeirão

Esta região faz a fronteira entre o barrocal algarvio e as peneplanícies do Baixo Alentejo. Faz parte do antigo maciço montanhoso e é composta fundamentalmente por xistos e grauvaques, rochas que originam solos finos e pouco férteis. A Serra do Caldeirão constitui um dos elementos territoriais mais emblemáticos e extensos do interior Algarvio, reunindo características biofísicas e culturais únicas na região, estando o seu ponto mais elevado a 580 m. É revestida por densos matagais mediterrânicos e sobreirais. Nas áreas com relevo mais suave encontram-se pequenas aldeias com pequenas manchas agrícolas associadas, essencialmente de subsistência. Os vales são normalmente ocupados por actividades agrícolas tradicionais, que aproveitam a maior disponibilidade de água das ribeiras.

Trata-se de uma região fortemente caracterizada pela presença de uma rica biodiversidade, especialmente associada à floresta de sobreiral e ao sub-coberto arbustivo. Os vales férteis e as zonas húmidas onde nascem alguns dos principais cursos de água do

Barlavento e Sotavento Algarvio, bem como do Baixo Alentejo, contribuem igualmente para essa rica fauna e flora. Estes habitats constituem as áreas de ocorrência de uma numerosa fauna silvestre, com particular destaque para a avifauna. Mais de 150 espécies vivem nesta região, incluindo aves de rapina, corvídeos e numerosos passeriformes.

A relevância ecológica desta região serrana levou à sua integração na lista de Sítios da Rede Natura 2000 como Zona Especial de Conservação (ZEC) (PTCON0057), de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/2000 e recentemente como Zona de Protecção Especial para Aves (ZPE) (Decreto Regulamentar n.º 10/2008, de 26 de Março). Encontra-se ainda classificada como Zona Importante para Aves (PT051), ao abrigo de um projecto Internacional desenvolvido pela *BirdLife International* e a SPEA (Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves), devido essencialmente à ocorrência de várias aves de rapina, em particular a Águia de Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*), a Águia-cobreira (*Circaetus gallicus*) e o Bufo-real (*Bubo bubo*), cujos efectivos reprodutores adquirem especial dimensão nesta zona. Estas são também aquelas que apresentam os estatutos de conservação menos favoráveis, constando por isso na Directiva Comunitária Aves (79/409/CEE).

# As Aves Emblemáticas do Concelho de Loulé

Com mais de 250 espécies de aves recenseadas no seu território, o Concelho de Loulé é, talvez, um dos mais aliciantes do país para a prática do “*BirdWatching*” e um dos mais interessantes do ponto de vista biológico. À excepção da família *Gaviidae* (mabelhas) e *Pelecanidae* (pelicanos), a lista de aves deste concelho é bastante eclética e diversificada, cobrindo todas as famílias e géneros de aves. Cerca de um quinto das espécies são aquáticas, destacando-se garças, patos, ralídeos e limícolas. Os outros grupos mais representativos são as rapinas e os passeriformes.

Deste vasto conjunto, alguns espécimes merecem particular atenção, seja pelo seu estatuto de conservação ou pela distribuição localizada em Portugal e Europa. As mais emblemáticas espécies do Concelho encontram-se também ameaçadas e são elas as principais atracções dos Roteiros.

## Garça-pequena

### (*Ixobrychus minutus*)

Pequeno ardeídeo migrador, habitante de zonas húmidas lacustres, ricas em caniçal (*Phragmites australis*). Nidifica em várias lagoas e caniçais costeiros do concelho de Loulé, em reduzido número, nomeadamente em Vilamoura ou na Lagoa de São Lourenço. Espécie com um estatuto de conservação desfavorável, estando classificada como vulnerável em Portugal, de acordo com o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral et al, 2005).



Garça-pequena (*Ixobrychus minutus*)



Pato-de-bico-vermelho (*Netta rufina*)

### **Pato-de-bico-vermelho (*Netta rufina*)**

Anatídeo mergulhador presente em lagoas com abundância de caniço e tabúia nas margens. Bastante selecto quanto ao local de invernada e, especialmente, de nidificação. Em Portugal, a sua população invernante está quase ameaçada e a nidificante encontra-se em perigo, não superando actualmente os 250 indivíduos (Cabral *et al*, 2005). No Concelho de Loulé, esta ave é relativamente escassa como invernante, apresentando uma população nidificante estável na Lagoa de São Lourenço (menos de 20 casais) e incerta nas lagoas das Dunas Douradas e Ludo.

### **Zarro-castanho (*Aythya nyroca*)**

Anatídeo de pequenas dimensões, que utiliza como habitat lagoas de grande dimensão ricas em vegetação palustre. Apesar

de não nidificar neste território, é regularmente observado nas suas zonas húmidas durante as migrações. Trata-se de uma ave catalogada como SPEC 1 (ver tabela 1), estando ameaçada a nível global. Em Loulé, é frequentemente observada nas lagoas do caniçal de Vilamoura e na Lagoa de São Lourenço.

### **Águia de Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*)**

Ave de rapina de médio/grande porte especializada na captura de aves e mamíferos. Habita em zonas de montado de sobreiro bem desenvolvidos, com árvores de grande porte, onde nidifica. Trata-se de uma espécie prioritária de conservação, de acordo com a Directiva Aves, apresentando um estatuto de conservação desfavorável e uma concentração das suas populações na Península Ibérica.

Em Portugal está em perigo, com uma população nidificante abaixo dos 300 casais. No Concelho de Loulé existem vários casais reprodutores na Serra do Caldeirão podendo ser observada na Rocha da Pena ou no Barranco do Velho.

### **Bufo-real (*Bubo bubo*)**

Maior mocho europeu, com canto poderoso e inconfundível. Alimenta-se de um grande número de presas, nomeadamente ouriços, coelhos e diversas aves. Habita principalmente em zonas de escarpas salientes e inacessíveis com densa vegetação. Está classificado como SPEC 3, apresentando um estatuto de conservação desfavorável. Em Portugal é considerado quase ameaçado, com menos de 1.000 indivíduos reprodutores. Nidifica no Concelho de Loulé e no Inverno pode ser ouvido junto de grandes escarpas, nomeadamente na Rocha da Pena (Salir).

### **Noitibó-de-nuca-vermelha (*Caprimulgus ruficollis*)**

Ave noturna de características peculiares. Alimenta-se principalmente de traças e outros insectos voadores que captura em pleno voo. Nidifica no chão, em pinhais e pomares de sequeiro junto de árvores dispersas ou clareiras. Não está incluído em qualquer das categorias SPEC. Em Portugal é considerado vulnerável, sendo muito atingido por atropelamentos. No Concelho de Loulé é abundante, especialmente no Ludo e nos pinhais da Quinta do Lago.

### **Toutinegra-real (*Sylvia hortensis*)**

Toutinegra rara, com populações reduzidas e esparsas. Nidifica na serra junto de matagais altos, associados aos bosques densos de sobreiral. Trata-se de uma espécie com estatuto SPEC 3. Em Portugal é considerada quase ameaçada, com uma população nidificante inferior aos 1.000 casais (Cabral et al, 2005). Em Loulé, é um migrador de passagem muito pouco abundante e um nidificante ainda mais escasso (provavelmente com menos de 30 casais). Pode ser observada na zona de Salir e Malhão.

### **Toutinegra-do-mato (*Sylvia undata*)**

Toutinegra de pequenas dimensões, bastante comum nas zonas de serra. Habita em estevais densos e pobres, com rocha exposta. Trata-se de uma espécie SPEC 2, com populações concentradas no continente e com estatuto de conservação desfavorável. Em Portugal, não consta no Livro Vermelho dos Vertebrados, em parte porque o abandono da agricultura criou extensos estevais favoráveis à espécie. No Concelho de Loulé é abundante em zonas de esteva com poucas árvores e por esta razão é especialmente abundante na Freguesia de Salir, por exemplo, Alganduro, Califórnia, Montes, Novos, Cortelha.



## R 1 - Zonas Húmidas do Litoral

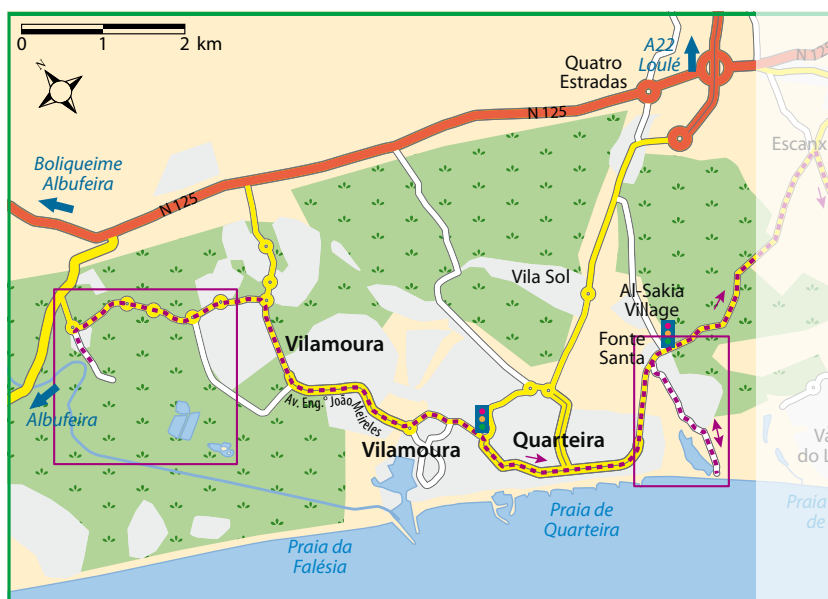
# R 1 – Zonas Húmidas do Litoral

## Introdução

Com cerca de 45 km, este roteiro inclui as principais zonas húmidas do Concelho de Loulé. Ao longo do itinerário, o visitante pode encontrar diferentes tipos de habitats: sapais, zonas ribeirinhas, várzeas, pastagens, pinhais, pomares, pousios, caniçais, praias, mar, entre outros. Trata-se de um Roteiro diversificado, com mais de 200 espécies de aves listadas.

O Roteiro “Zonas Húmidas do Litoral” leva-nos até cinco áreas, cujos valores ornitológicos são de destacar: o Caniçal de Vilamoura, a Foz da Ribeira do Almargem, as Lagoas das Dunas Douradas e do Garrão, a Lagoa de São Lourenço e o Ludo.

Os locais de interesse deste itinerário podem ser visitados durante todo o ano visto que a maior parte são zonas húmidas permanentes, sendo especialmente interessantes durante o Inverno e durante as duas épocas de migração: a pré-nupcial (Fevereiro/Abril) e a pós-nupcial (Setembro/Novembro). De referir ainda, a existência de observatórios nalguns destes sítios, o que os torna especialmente atractivos para fotografar aves aquáticas.





## O ROTEIRO EM NÚMEROS:

**6 h**
**Tempo**
**45 km**
**Distância**
**80**
**Nº médio de espécies que podem ser observadas neste roteiro**
**Quando:**

Todo o ano - especialmente durante o Inverno e durante as duas épocas de migração: Fevereiro/Abril e Setembro/Novembro

**Início:**

Parque Ambiental de Vilamoura

**Final:**

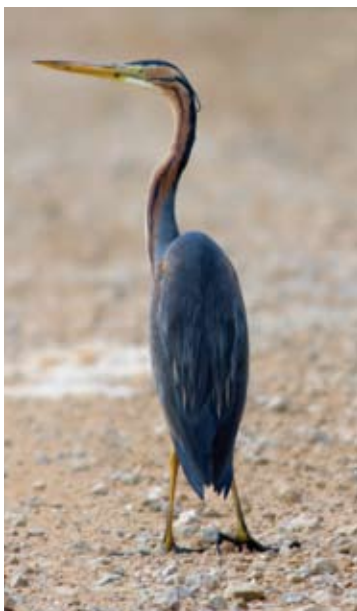
Ludo (Parque Natural da Ria Formosa)



## 1. Caniçal de Vilamoura

O Caniçal de Vilamoura está integrado no Parque Ambiental de Vilamoura (PAV) e constitui a maior área palustre do Concelho – e das maiores do Algarve – caracterizada por uma extensa mancha de Caniçal (*Phragmites australis*) alagado. Em torno desta existem outros biótopos, incluindo zonas ribeirinhas, várzeas, pastagens, pomares de sequeiro, pinhais, pomares, pousios, praias, entre outros.

Mais de 200 espécies de aves estão registadas nesta região, onde se destacam a Garça-vermelha (*Ardea purpurea*) e



Garça-vermelha (*Ardea purpurea*)





Canal de Vilamoura

a Garça-pequena (*Ixobrychus minutus*), como nidificantes, o Camão (*Porphyrio porphyrio*) e a Águia-sapeira (*Circus aeruginosus*), como residentes, o Chapim-de-faces-escuras (*Remiz pendulinus*) e o Pisco-de-peito-azul (*Luscinia svecica*) como invernantes. Além destas aves, podem ainda observar-se nesta zona diversos anatídeos, com destaque para o Zarro-castanho (*Aythya nyroca*), e várias rapinas, como o Peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*) ou a Coruja-do-nabal (*Asio flammeus*), no Inverno.

A diversidade de biótopos aí existente, permite ainda a ocorrência de muitas outras espécies, tais como o Mergulhão-de-pescoço-preto (*Podiceps nigricollis*), o Alcaravão (*Burhinus oedipnemus*), a Fuinha-dos-juncos (*Cisticola*

*juncidis*) ou o Picanço-barreteiro (*Lanius senator*).

O Canal de Vilamoura não tem estatuto de protecção legal mas é reconhecido como Área Importante para Aves (IBA – Important Bird Area) pela *BirdLife International* e pela SPEA (Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves).

### Acesso

Para chegar ao Parque Ambiental de Vilamoura é necessário seguir a Estrada Nacional (E.N.) 396 de Loulé até chegar à rotunda à entrada de Quarteira onde vira à direita, na estrada de Quarteira. Esta estrada acaba no início da Avenida Eng. João Meireles e vai juntar-se à Avenida Vilamoura XXI. Segue-se a Avenida até chegar a uma rotunda onde

se vira à esquerda pela estrada de Albufeira. Continua-se nesta estrada, passando 4 rotundas acabando numa 5ª rotunda com uma alfarrobeira no meio. Aqui vira-se à esquerda logo na entrada do Centro Hípico e Desportivo, seguindo a Rua da Estalagem até encontrar o portão do Parque Ambiental de Vilamoura do seu lado direito. Pode estacionar o carro nesta zona. Seguir o trilho indicado no painel informativo à entrada do Parque Ambiental de Vilamoura (PAV).



*Toutinegra-de-cabeça-preta*  
(*Sylvia melanocephala*)

## Pontos de paragem

### Ponto 1 –

#### **Observatórios das Lagoas do PAV**

As lagoas do Parque Ambiental de Vilamoura foram concebidas de forma a criar as condições ideais para o abrigo e a nidificação de várias espécies de aves. Existe um Observatório de Aves junto a cada lagoa.

### Ponto 2 – Caniçal de Vilamoura

O Caniçal está localizado na margem esquerda do troço final da Ribeira de Quarteira, integrado no Parque Ambiental de Vilamoura. É delimitado a sul e oeste por campos agrícolas e pinhal, a norte por zonas relvadas do campo de golfe e do parque desportivo e a este por urbanizações.



*Pega-azul (Cyanopica cyana)*

## 2. Foz da Ribeira do Almargem

A segunda etapa deste Roteiro leva-nos à Foz da Ribeira do Almargem. Nesta bela lagoa costeira, pode observar-se a presença de diversas espécies de anatídeos e limícolas. Este espaço, incluindo a lagoa e uma pequena mancha de pinhal limítrofe, encontra-se inserido na área de Reserva Ecológica Nacional. A lagoa ocasionalmente está aberta ao mar (natural ou artificialmente), principalmente durante o Inverno e por vezes no Verão, apresentando variações no nível de água e no ambiente aquático.

Durante os períodos de Inverno, podem aqui avistar-se diversas espécies de anatídeos,

nomeadamente o Pato-de-bico-vermelho (*Netta rufina*) e o Zarro-comum (*Aythya ferina*), bem como limícolas. Quando os níveis de água baixam e as zonas de vasa ficam expostas, um grande número de limícolas de várias espécies pode aí ser observado, como Pilrito-comum (*Calidris alpina*), Pilrito-pequeno (*Calidris minuta*), Perna-verde (*Tringa nebularia*), Borrelho-grande-de-coleira (*Charadrius hiaticula*), entre outros.

O pinhal envolvente é muito rico em aves florestais, onde se destaca a Pega-azul (*Cyanopica cyana*), a Poupá (*Upupa epops*), a Trepadeira-comum (*Certhya brachydactyla*) e a Toutinegra-de-cabeça-preta (*Sylvia melanocephala*).



Foz da Ribeira do Almargem

## Acesso

Sair de Vilamoura pelas Avenidas Vilamoura XXI e Eng. João Meireles e retomar a estrada de Quarteira. Chegando aos semáforos vira-se à direita pela Avenida Dr. Carlos Mota Pinto (que depois passa a ser Avenida Francisco Sá Carneiro). Segue-se esta avenida até ao fim para depois encontrar a Estrada Municipal (E.M.) 527-2 em direcção de Almancil até chegar a uma placa indicando a “Praia de Almargem”. Virar à direita e seguir um caminho de terra batida. À sua direita encontra-se já a lagoa da Foz do Almargem.

## Pontos de Paragem

A Lagoa da Foz do Almargem (também conhecida como a Lagoa do Cavalo Preto) é uma zona húmida de aluvião especialmente interessante durante o Inverno.



Poupa (*Upupa epops*)



### 3. Lagoa das Dunas Douradas e Lagoa do Garrão

As Lagoas do Garrão são formadas por duas pequenas lagoas de água salobra, ricas em vegetação palustre. Uma destas (a localizada mais a nascente) está incluída no Parque Natural da Ria Formosa. Nestas pequenas zonas húmidas é possível encontrar um número

bastante interessante de aves aquáticas que, no Inverno, pode ascender às várias centenas. Destacam-se vários anatídeos, como o Zarro-comum (*Aythya ferina*), a Marrequinha (*Anas crecca*) e o Marreco (*Anas querquedula*) e diversos ralídeos, incluindo o Camão (*Porphyrio porphyrio*). É frequente observar-se nestas lagoas algumas limícolas como o



Camão (*Porphyrio porphyrio*)



Lagoa das Dunas Douradas

Pernilongo (*Himantopus himantopus*) e nas margens a esguia Narceja (*Gallinago gallinago*).

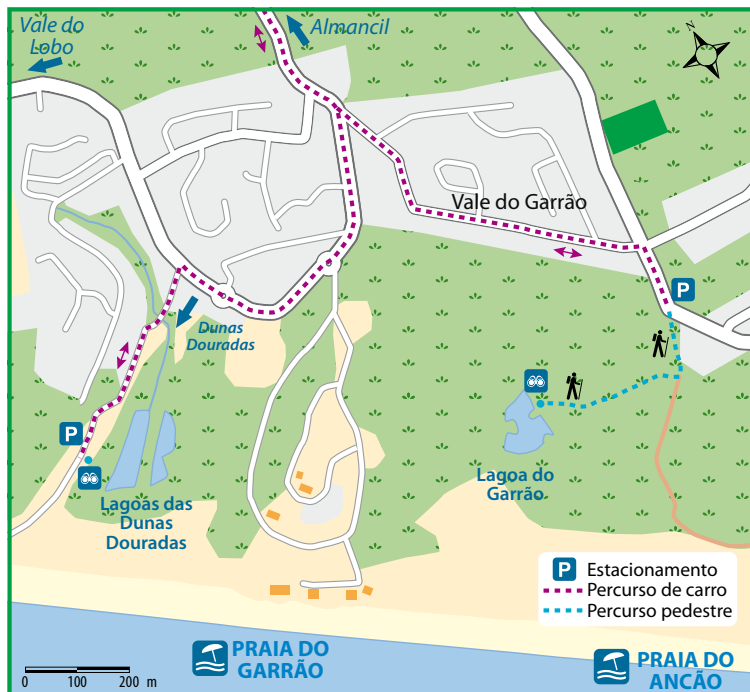
A bela área de pinhal que envolve a lagoa a nascente enriquece a avifauna local. Aí, podem observar-se a Trepadeira-comum (*Certhya brachydactyla*), o Chapim-de-crista (*Parus cristatus*), a Pega-azul (*Cyanopica cyana*) e no Inverno a pequena Estrelinha-de-poupa (*Regulus ignicapillus*).

### Acesso

#### Lagoa das Dunas Douradas

Regressando pelo caminho de terra batida até chegar à E.M.

527-2 e virar à direita em direcção a Almancil, passando pelo cruzamento da Fonte Santa e seguir em frente. Quando chegar a um cruzamento vira-se à direita no sentido sul pela E.M. 527 até chegar a uma rotunda. Virar à esquerda na estrada de Quinta do Lago até chegar a uma segunda rotunda e virar à direita na Avenida da Encosta. Na bifurcação com o arco do Vale do Garrão à esquerda, vira-se à direita seguindo a Avenida da Praia até à indicação de “Dunas Douradas” onde se vira à esquerda. Passa-se o pontão e segue-se em direcção à praia. À sua esquerda, encontra-se a Lagoa das Duna Douradas.







Lagoa do Garrão

### **Lagoa do Garrão**

Volta-se na bifurcação do arco do Vale do Garrão seguindo a Estrada da “Urbanização do Vale do Garrão”. Continua-se sempre em frente até um entroncamento. À

direita vai reparar num caminho de terra batida que desce até ao mar. Estacionar aqui o carro e seguir a pé até encontrar o trilho arenoso debaixo dos pinheiros que desce até à Lagoa do Garrão.



Garça-branca (*Egretta garzetta*)

#### 4. Lagoa de São Lourenço e Ludo

A Lagoa de São Lourenço é um espelho de água artificial inserido num campo de golfe. Dada a densa vegetação palustre aí existente, sobretudo tabúia (*Typha sp.*) e caniço, há condições para o abrigo e nidificação de várias aves aquáticas.

Aí podem encontrar-se algumas das espécies mais emblemáticas da região, como o Camão (*Porphyrio porphyrio*), o Pato-de-bico-vermelho (*Netta rufina*) ou a Garça-pequena (*Ixobrychus minutus*). Além destas, pode aí observar-se no Inverno, o invulgar

Ibis-preto (*Plegadis falcinellus*) e, por vezes, o raro Pato-de-asa-azul (*Anas discors*) ou a esquiva Frangid'água (*Porzana porzana*).

A existência neste local de um excelente observatório de aves faz dele um dos melhores sítios para ver de perto muitas aves interessantes.

O Ludo é um local de relevância internacional para a migração e invernada de limícolas e patos, albergando anualmente largos milhares destas aves. Outrora classificado como Reserva Natural, o Ludo está hoje integrado no Parque Natural da Ria Formosa, constituindo uma das zonas mais



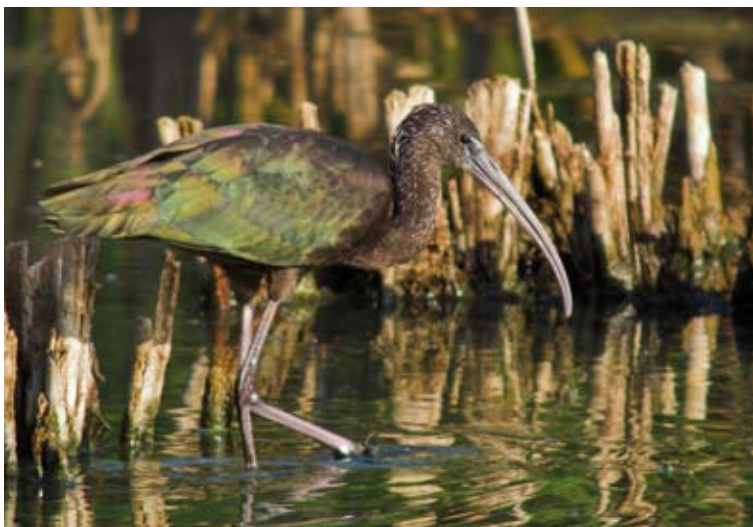
Águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*)



Ria Formosa

importantes desta área protegida. Mais de 250 espécies já aqui foram observadas, algumas bastante raras na Europa. Contudo, é a grande abundância de determinadas espécies que faz deste um dos locais mais interessantes para a observação de aves no Algarve.

O Ludo é um ponto de paragem obrigatório para todos os ornitólogos. Neste local é possível, ao longo do ano, encontrar uma grande variedade de aves. O Inverno é, porém, a época mais interessante, uma vez que um grande número de espécies vem aqui refugiar-se.



Ibis-preto (*Plegadis falcinellus*)

Entre estas, destacam-se o Flamingo (*Phoenicopterus roseus*), o Colhereiro (*Platalea leucorodia*), a Piadeira (*Anas penelope*), o Arrabio (*Anas acuta*), a Águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*), a Águia-calçada (*Hieraaetus pennatus*), o Perna-vermelha-bastardo (*Tringa erythropus*), a Gaivina-de-bico-vermelho (*Sterna caspia*), entre muitas outras.

## Acesso

### Lagoa de São Lourenço

Saindo do Vale do Garrão, regressando à estrada de Quinta do Lago vira-se à direita em direcção à Quinta do Lago e continua-se nesta estrada seguindo as placas

indicativas. Na rotunda 1 de Quinta do Lago segue-se a Avenida André Jordan. Na rotunda 2 vira-se à direita e segue-se a Avenida Ayrton Senna da Silva, em direcção ao “Clube da Quinta.” Segue-se esta avenida até encontrar o parque de estacionamento em frente a uma lagoa. O roteiro da lagoa de São Lourenço inicia-se no lado poente do estacionamento, onde está uma placa informativa a descrever os trilhos da natureza da Quinta do Lago. Segue-se o trilho até às Ruínas Romanas, onde acaba este primeiro roteiro. Estas ruínas são compostas de 5 tanques de época romana (Sec. II d. C.) que foram construídos para salgar o peixe de forma a conservá-lo mais tempo.



Ruínas Romanas

## Ludo

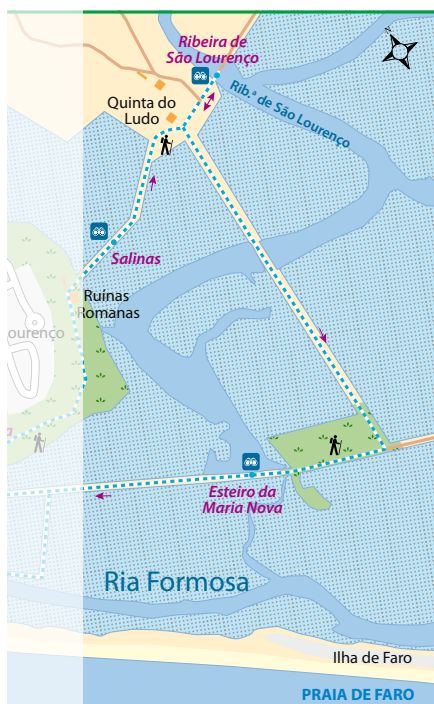
O Roteiro do Ludo é a continuação do Roteiro da Lagoa de São Lourenço e inicia-se depois das ruínas romanas. Na bifurcação do

trilho, vira-se à direita, e segue-se o caminho de terra batida que passa no meio das salinas. Ao longe pode ver-se a Quinta do Ludo.

Quando chegar ao fim deste caminho, continua-se em frente, até chegar à foz da Ribeira de São Lourenço. Regressando, vira-se à esquerda no caminho de terra batida, passando entre as salinas, em direcção ao mar.

Chegando ao fim deste caminho, avista-se a Praia da Faro ao longe. Estamos em pleno sapal da Ria Formosa. Vira-se à direita e segue-se o caminho sempre em frente até encontrar uma piscicultura do lado esquerdo. Aqui pode dar a volta a piscicultura e retomar o caminho mais em frente. Depois da piscicultura, regressa o percurso inicial do Roteiro da Lagoa de São Lourenço até ao estacionamento.

Os 2 roteiros demoram cerca de 2 horas e meia a completar.







Ria Formosa - Quinta do Lago

## Pontos de paragem

### Ponto 1 – Observatório da Lagoa de São Lourenço

Do estacionamento, segue-se o trilho até à Lagoa de São Lourenço e ao observatório de aves. No caminho encontrará do seu lado direito (lado do mar) a maior ponte de madeira da Europa que dá acesso à praia da Quinta do Lago.

À sul desta lagoa, o sapal proporciona uma excelente oportunidade de observação de outras aves, como seja o caso da Andorinha-do-mar-anã (*Sterna albifrons*) na primavera e verão.

### Ponto 2 – Salinas

Nos caminhos entre as salinas pode-se vislumbrar muitas espécies de aves limícolas a descansar e a alimentarem-se. Nas salinas podem observar-se centenas de aves limícolas, incluindo o alfaiate (*Recurvirostra avosetta*) ou o borrelho-de-coleira-interropida (*Charadrius alexandrinus*), ambos aqui nidificantes.

### Ponto 3 – Ribeira de São Lourenço

Vale a pena parar no caminho que passa sobre a Ribeira de São Lourenço, onde se pode observar numerosas espécies de anatódeos.



Ribeira de São Lourenço

#### **Ponto 4 – Esteiro da Maria Nova**

No caminho final do Roteiro do Ludo, parar quando tiver com água dos 2 lados do caminho.

Aqui pode-se avistar Flamings bem como várias outras espécies de aves, na sua grande maioria, limícolas.



Salinas







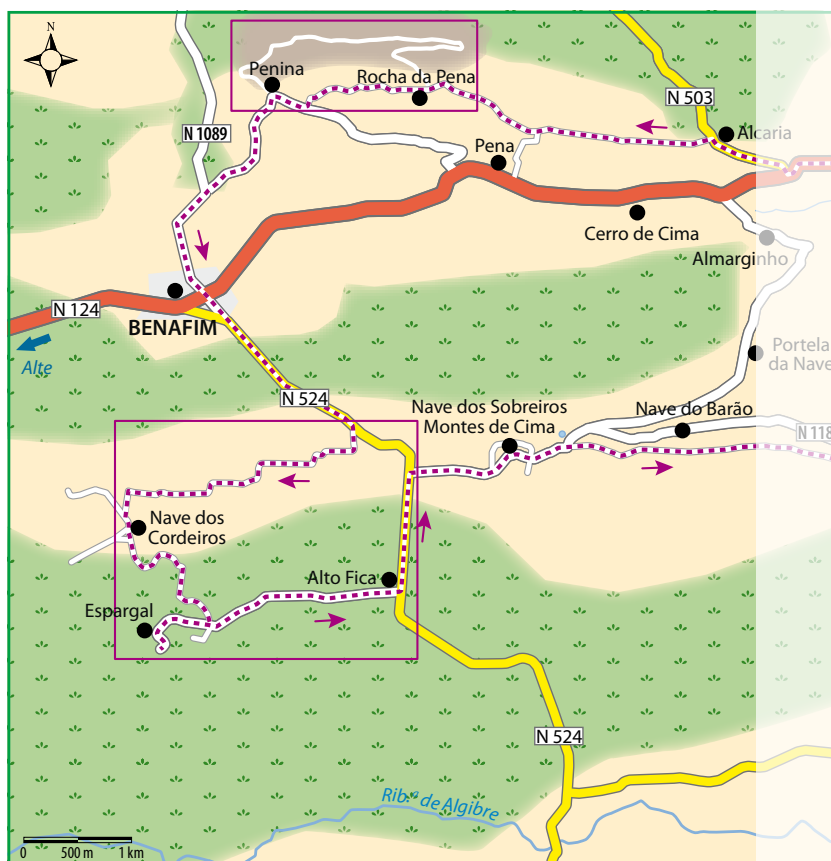
## R 2 – O Barrocal

# R 2 – O Barrocal

## Introdução

Este segundo Roteiro que sugerimos é um percurso circular de 55 km inserido na segunda maior área geológica do Concelho, o Barrocal.

Este roteiro pode ser totalmente percorrido de automóvel e liga duas das principais Áreas Protegidas do Concelho, a Rocha da Pena e a Fonte da Benémola (Sítio Classificado da Rocha da Pena e Sítio Classificado Fonte Benémola - Decreto-Lei nº 392/91, de 10 de Outubro). Apresenta também outros pontos de interesse como o Alto do Espargal, a Nave do Barão e a Nave dos Cordeiros, onde se podem fazer pequenos passeios a pé para observar de perto a sua avifauna.



## O ROTEIRO EM NÚMEROS:

**7 h**
**Tempo**
**Quando:**

Todo o ano, especialmente  
na Primavera e na migração  
Outonal

**Início:**

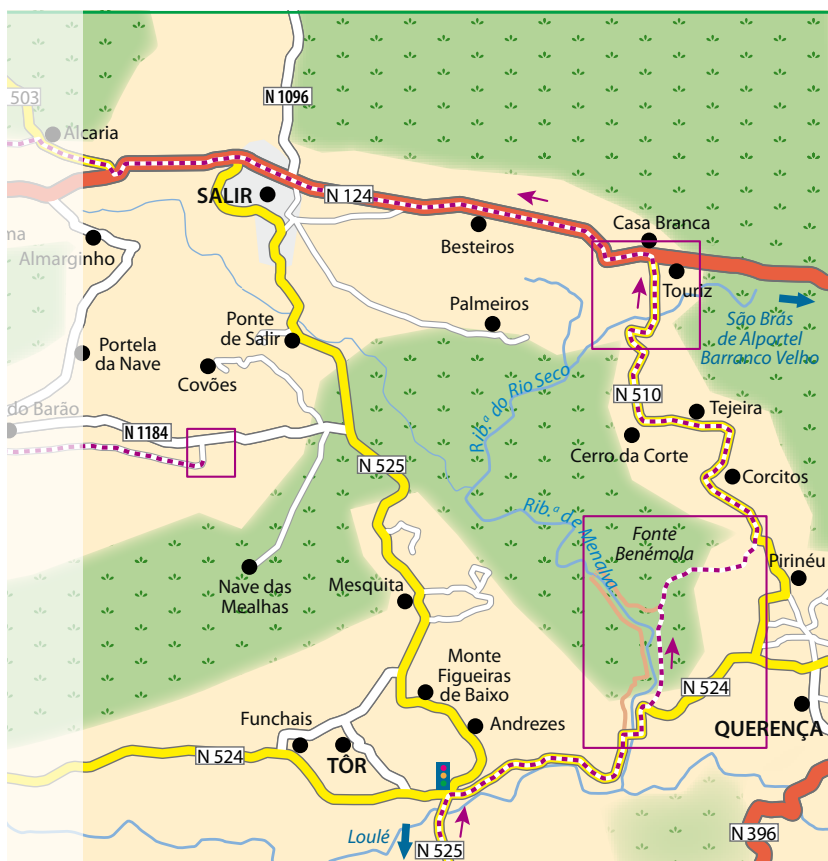
Loulé

**55 km**
**Distância**
**Final:**

Lagoa da Nave do Barão

**40**

Nº médio de espécies que podem ser observadas neste roteiro



O Sítio Classificado da Fonte Benémola é uma área protegida de características únicas situada na fronteira do Barrocal. É um espaço de rara beleza no barrocal algarvio, que alberga biótopos de grande interesse, tanto do ponto de vista geológico e paisagístico, como em termos da fauna e flora. A Fonte Benémola é atravessada

A presença permanente de água resulta na existência de uma vegetação rica e abundante ao longo do curso da ribeira, atraindo uma grande diversidade de espécies faunísticas, especialmente de aves. Existem ainda campos





Fonte Benémola

agrícolas tradicionais e as respectivas infra-estruturas ligadas à utilização da água.

A comunidade de aves desta zona é bastante rica, expressando-se em mais de 70 espécies. Entre estas salientam-se vários migradores estivais, como o Papafigos (*Oriolus oriolus*), o Torcicolo (*Jynx torquilla*), a Felosa-ibérica (*Phylloscopus ibericus*), a Felosa-poliglota (*Hipolais polyglotta*) e a Andorinha-das-pontes (*Hirundo daurica*). Destacam-se, ainda, vários residentes, como o Chapim-rabilongo (*Aegithalos caudatus*), o Chapim-de-crista (*Parus cristatus*), o Pica-pau-pequeno-malhado (*Dendrocopos minor*), a Alvéola-cinzenta (*Motacilla cinera*), o Guarda-rios (*Alcedo atthis*) e o Melro-azul (*Monticola solitarius*). Esta zona é ainda área de residência de Bufo-real (*Bubo bubo*), o principal predador alado da região.

### Acesso

De Loulé, seguir a E.M. 525 em direcção a Salir. Nos semáforos da Tôr, vira-se à direita em direcção a Querença, segue-se a E.M. 524. A entrada da Fonte de Benémola está indicada por uma placa do seu lado esquerdo. Pode estacionar perto da casa no início do caminho de terra batida e seguir o percurso pedestre indicado no painel informativo.

### Pontos de Paragem

Sugere-se seguir o percurso pedestre indicado no painel informativo.

Comprimento do percurso 4,5 km, tempo de duração 2 - 3 horas.

## 2. Baixa de Touriz

Este local que lhe propomos é uma planície na zona de transição entre o Barrocal e a Serra, atravessada por uma pequena ribeira e bordejada por um pinhal bravo, sendo salpicada por oliveiras e figueiras. A avifauna é especialmente interessante ao nível de passeriformes, devido à presença de espécies como a Felosa-do-mato (*Sylvia undata*) e a Felosa-real (*Sylvia hortensis*), esta última bastante escassa. O vasto campo de visão neste local permite (com alguma sorte), a observação de algumas aves de rapina, como a Águia-cobreira (*Circaetus gallicus*) e a Águia de Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*), ambas nidificantes nas serranias circundantes.

### Acesso

Quando sair pela saída recomendada da Fonte de Benémola, virar à esquerda no entroncamento e seguir a E.M. 510 em direcção a Salir. Continuar sempre nesta estrada, passando a aldeia de Corcitos até chegar à indicação do final da Freguesia de Querença, onde encontrará uma ponte, e mesmo antes desta deve encostar do lado esquerdo da estrada, oposto a um chafariz do lado direito. Caminhar a pé em direcção poente, até encontrar uma ribeira.



Guarda-rios (*Alcedo atthis*)

### 3. O Sítio Classificado da Rocha da Pena

O Sítio Classificado da Rocha da Pena constitui um magnífico monumento ambiental de grande beleza natural, tanto do ponto de vista geológico como do ponto de vista da Biodiversidade. A Rocha da Pena é uma formação calcária rochosa, em forma de cornija, que atinge 479m no seu ponto mais alto. Ao longo dos milhares anos, a acção da água na rocha calcária provocou fendas e deu origem a grutas, algumas das quais com grandes dimensões. Localizando-se numa zona de transição entre o Barrocal e a Serra Algarvia, aqui encontramos características mediterrâneas e a presença de uma rica flora (500 espécies) e fauna

variada. Constitui um ponto de paragem obrigatório neste roteiro.

Neste local já foram recensadas mais de 80 espécies de aves, incluindo diversas aves de rapina. Na migração outonal, é possível aqui observar várias destas aves em passagem, nomeadamente a Águia-calçada (*Hieraeetus pennatus*), a Águia-cobreira (*Circaetus gallicus*), o Gavião (*Accipiter nisus*) e já no final de Outubro, o Grifo (*Gyps fulvus*) que surge normalmente em grandes bandos. Com alguma sorte, é ainda possível observar Abutre-do-egipto (*Neophron percnopterus*) e Ógea (*Falco subbuteo*), migradores raros, mas regulares. O grande maciço calcário que caracteriza esta zona



Rocha da Pena



proporciona condições de nidificação a várias aves, como o Melro-azul (*Monticola solitarius*), o Bufo-real (*Bubo bubo*) e até à Águia de Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*), outrora aqui residente. A subida ao topo da Rocha da Pena dá ainda a oportunidade de observar vários passeriformes residentes (ex. Felosa-do-mato, Toutinegra-de-cabeça-preta) e no Inverno a Ferreirinha-alpina (*Prunella collaris*) e o Melro-de-peito-branco (*Turdus torquatus*). Existem também muitas outras espécies como o



Abelharuco (*Merops apiaster*)

Abelharuco (*Merops apiaster*), que escava o seu ninho nos taludes dos terrenos.

### Acesso

Retomar a E.M. 510 em direcção a norte até chegar a um entroncamento. Virar à esquerda e seguir a E.N. 124 em direcção a Salir. Passar Salir (que está do lado esquerdo) e continuar sempre nesta estrada até encontrar depois de uma curva uma placa, indicando “Rocha da Pena” do seu lado direito. Virar nessa direcção e seguir a E.M. 503 até encontrar uma placa em madeira a indicar o Sítio Classificado da Rocha da Pena ao lado esquerdo. Seguir esta estrada que tem como pano de fundo a magnífica Rocha da Pena até chegar a um largo com um chafariz e um café do lado direito, final da estrada em alcatrão. Estacione aqui o seu veículo e inicie o percurso pedestre a pé indicado no painel informativo. Para sair deste local, seguir em frente pela estrada de terra batida em direcção à aldeia da Penina.





## Pontos de Paragem

### Rocha da Pena

Sugere-se aqui seguir o percurso pedestre indicado no painel informativo, ou se não pretende

andar muito a pé, iniciar a subida da Rocha a partir da Penina até ao marco geodésico.

Comprimento do percurso 4,8 km, tempo de duração 2 – 3 horas.



Noitibó-nuca-vermelha (*Caprimulgus ruficollis*)



Panorâmica

## 4. Nave dos Cordeiros

A Nave dos Cordeiros é um vale de forma circular, arborizado com culturas sazonais de fava, melão, melancia e que proporciona bons terrenos de caça para as ave de rapina. Na migração pré-nupcial é possível aqui observar várias destas aves em passagem, nomeadamente a Águia-cobreira (*Circaetus gallicus*), outros migradores aparecem nesta paragem na mesma altura como é o caso do Mocho de Orelhas (*Otus scops*) e do Noitibó-nuca-vermelha (*Caprimulgus ruficollis*). É ainda possível encontrar o Andorinhão real (*Apus melba*), que gosta de procurar locais de nidificação nos afloramentos rochosos da região. Durante o Inverno podemos

destacar a presença do Peneireiro cinzento (*Elanus caeruleus*). Os residentes mais interessantes são o Pica-pau-malhado-pequeno (*Dendrocopos minor*) e a Cotovia-pequena (*Lullula arborea*).

### Acesso

Na aldeia da Penina, seguir a E.N. 124 em direcção a Benafim. Na rotunda, continuar em frente e seguir a E.M. 524-2 até encontrar uma placa indicando “Nave dos Cordeiros” à direita. Seguir o caminho agrícola, percorrendo toda a nave, e passando pela aldeia da Nave dos Cordeiros. Neste local, o visitante deve ir especialmente devagar e sempre que possível parar para observar espécies de planície.



Nave dos Cordeiros

## 5. Espargal

O Alto do Espargal é uma elevação calcária de 351 metros de altura, rodeada pelo vale da Ribeira de Algibre e pela Nave dos Cordeiros, com uma pequena aldeia tradicional no seu cimo. Nesta zona, o visitante pode contemplar uma vasta paisagem e com alguma sorte poderá aqui encontrar algumas aves de rapina a caçar, nomeadamente a Águia-cobreira.

Os densos matos, salpicados com pomares de sequeiro, servem de habitat a vários passeriformes, tais como a Toutinegra-de-cabeça-preta (*Sylvia melanocephala*). As cavidades naturais das árvores mais antigas são ocupadas por Mocho-galego (*Athene noctua*) e pelo raro Mocho-de-orelhas (*Otus scops*), uma das principais atrações desta zona.

### Acesso

No caminho agrícola virar à esquerda no entroncamento em que tem uma ponte do seu lado direito. Seguindo a E.M. 524 e continuando sempre a subir, chegará a uma povoação onde vira à direita e onde pode estacionar para passear e apreciar a vista panorâmica. Para sair de Espargal, vira-se à esquerda antes da escola primária.

### Pontos de Paragem

#### Alto do Espargal

Este ponto trata-se de uma elevação com uma grande área de observação, e por isso recomendamos percorrer a aldeia toda, procurando os pontos mais altos.

## 6. Nave do Barão

A Nave do Barão é um local de grande interesse do ponto de vista geológico. Este polje é a única depressão fechada importante existente no Barrocal Algarvio. O vale guarda ainda um dos pomares de sequeiro mais bem conservados da região. A grande diversidade arbóricola, incluindo Amendoeiras, Alfarrobeiras, Figueiras, Azinheiras, Carvalhos, entre outras, cria pequenos nichos ecológicos atraindo várias espécies de aves interessantes. O visitante pode aqui observar o Mocho-galego (*Athene noctua*), a Cotovia-de-poupa (*Galerida cristata*), a Cotovia-pequena (*Lullula arborea*) e a Pega-azul (*Cyanopica cyana*), residentes comuns e, na primavera, o Picanço-barreteiro



(*Lanius senator*) e o Torcicolo (*Jynx torquilla*), estavais migradores.

### Acesso

Ao sair do Espargal segue-se pela E.M. 524 até à aldeia de Alto Fica e vira à esquerda no próximo entroncamento. Segue-se a E.M. 524-2 até chegar a outro entroncamento e virar à direita na E.M. 1184 em direcção à Nave do



Nave do Barão



Chapim-rabilongo (*Aegithalos caudatus*)

Barão. Passa-se por duas localidades, Nave dos Sobreiros e Montes de Cima, e vira-se num caminho agrícola do lado direito quando avistar um depósito de água do seu lado esquerdo. A Nave do Barão estende-se então à frente. Nesta estrada estreita devemos abrandar a marcha para podermos apreciar as qualidades ornitológicas do local. Estacionar quando chegar um sobreiro majestoso que se encontra junto à estrada. Para sair da Nave do Barão, retomar o caminho agrícola e andar aproximadamente 50 m até chegar a

um entroncamento e virar à direita pela E.M. 1184 passando um cruzamento. Ao chegar por fim a um entroncamento, virar à direita e seguir a E.M. 525 até Loulé.

### **Ponto de paragem**

#### **Lagoa da Nave do Barão**

Chegados ao sobreiro, podemos caminhar em direcção nascente até à Lagoa da Nave, uma bacia rigorosamente plana entre cerros calcários que alaga sempre que se verificam condições de elevada precipitação.





## R 3 – A Serra do Caldeirão

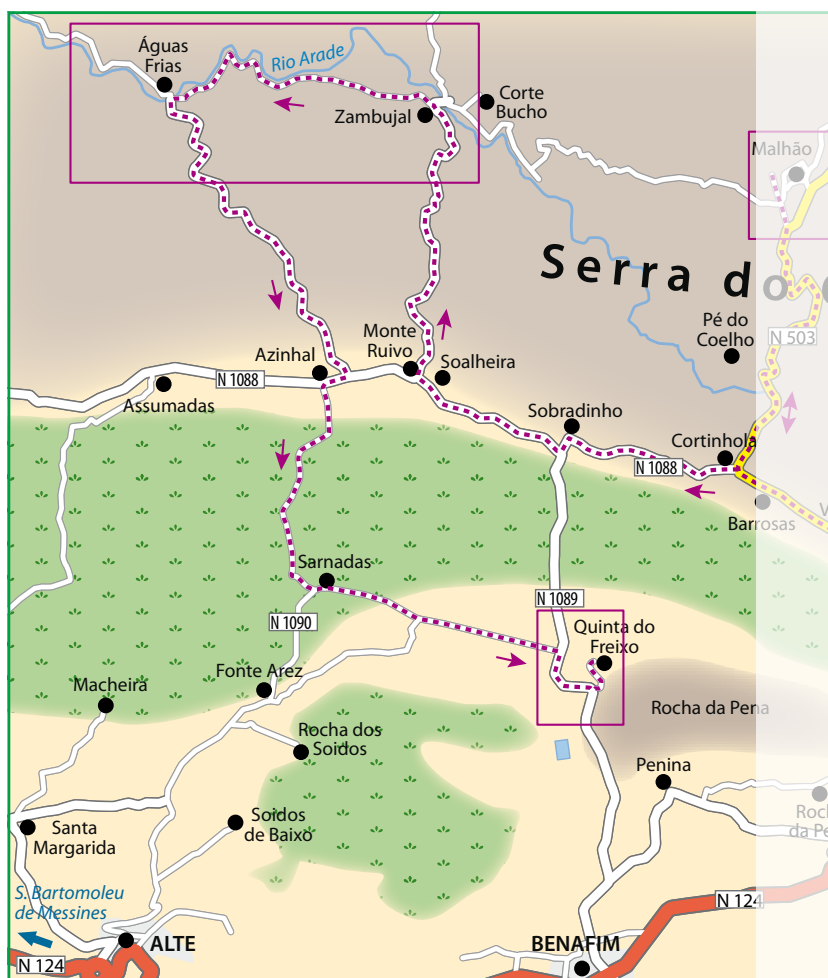


# R 3 – A Serra do Caldeirão

## Introdução

O último Roteiro sugerido neste livro é uma incursão pelo interior profundo do concelho de Loulé, num percurso circular, com cerca de 50 km, inserido na maior área geológica do Concelho, a Serra do Caldeirão.

Este Itinerário inicia-se em Salir e atravessa vários locais de interesse da Serra do Caldeirão, onde se podem observar diversas espécies de aves, com particular destaque para a ameaçada Águia de Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*) ou o raro Torcicolo (*Jynx torquilla*). O roteiro faz-se por Alganduro,



Freixo Seco, Tameira, Malhão e Zambujal/Águas Frias, com paragens em vários pontos de interesse.

## O ROTEIRO EM NÚMEROS:

**6 h**

**Tempo**

**Quando:**

Todo o ano, sendo a Primavera a época mais atractiva

**Início:**

Loulé

**50 km**

**Distância**

**Final:**

Quinta do Freixo

**60**

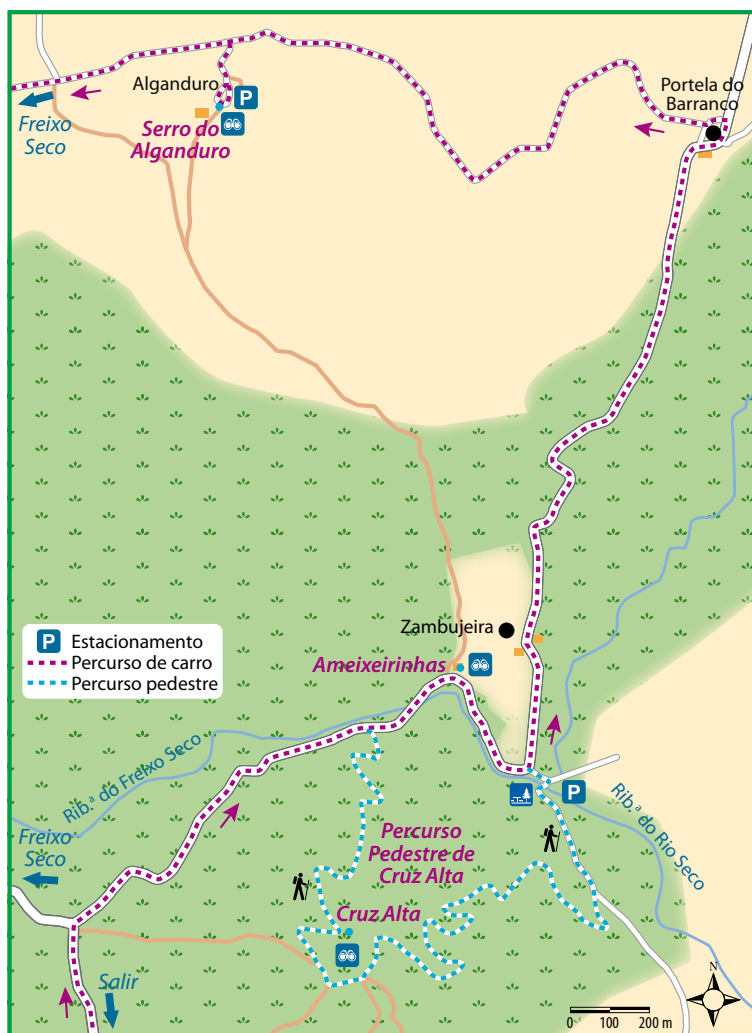
**Nº médio de espécies que podem ser observadas neste roteiro**



## 1. Alganduro / Cruz Alta

A Cruz Alta é uma área florestal sobranceira e de densos matos mediterrânicos inserida numa propriedade em forma de anfiteatro, com uma altitude que varia entre os 240 e os 450 m. As extensas áreas de sobreiros são exploradas para

a cortiça e constituem um habitat importante para muitas espécies animais e vegetais. Existe aqui um percurso pedestre marcado, onde facilmente pode observar-se espécies como o Chapim-de-crista (*Parus cristatus*), a Trepadeira-comum (*Certhya brachydactyla*) ou a Felosa-do-mato (*Sylvia undata*).



No decurso deste itinerário é ainda possível ver, com alguma sorte, a Água de Bonelli.

## Acesso

### Cruz Alta

O Roteiro começa na Igreja de Salir. Neste local o visitante pode fazer um pequeno passeio pelo jardim da Igreja e deleitar-se com a vista Norte sobre a Serra do Caldeirão, onde terá lugar este passeio. Deixando a Igreja, o visitante desce a Rua da Igreja até chegar a um cruzamento a cerca de 300 m do local de partida e vira à direita, desce a Rua do Poço até chegar a outro cruzamento no fim da descida.

Neste cruzamento vira à direita e segue a E.N. 124 até chegar a outro cruzamento onde vai virar

à esquerda e seguir para norte na E.M. 1096 em direcção à Sarnadinha, Barrigões ou Alganduro. Chegando a um entroncamento o visitante vira à direita em direcção à Sarnadinha/Portela do Barranco. Esta zona é bastante declivosa e deve ser percorrida com cuidado.

Na aldeia de Ameixerinhas, depois de passar a ribeira do Rio Seco, desce o caminho do seu lado direito até ao parque de estacionamento junto à ribeira onde começa o percurso pedestre da Cruz Alta.

### Alganduro

Retomando a E.M. 1096-1, continuar até à Portela do Barranco. Aqui o visitante deve virar à esquerda em direcção à Califórnia, e logo na primeira à esquerda, numa estrada de terra batida, em



Serra do Alganduro

direcção a Alganduro. Neste local o visitante depara-se com um planalto que vai contemplar durante um par de quilómetros. Sugerimos aqui atravessar o planalto em viagem lenta de carro.

## Pontos de Paragem

### 1. Ameixeirinhas / Cruz Alta

Junto das Ameixeirinhas, a passagem da ribeira do Rio Seco, convida o visitante a uma paragem. Aqui, é possível observar várias espécies ribeirinhas, como o Guarda-rios (*Alcedo atthis*) e a Alvéola-cinzenta (*Motacilla cinerea*) e na Primavera a Felosa-ibérica (*Phylloscopus ibericus*). O

Rouxinol (*Luscinia megarhunchos*) e a Felosa-poliglotta (*Hipollais polyglotta*) nidificam aqui também.

### 2. Percurso Pedestre de Cruz Alta

Atravessando esta ribeira, existe um percurso pedestre que leva o visitante ao interior de uma bela zona florestal. Recomenda-se descobrir o Percurso Pedestre da Cruz Alta.

### 3. Serro do Alganduro

No fim do caminho de terra batida que percorre o planalto, virar à esquerda para subir até ao Serro do Alganduro. Pode estacionar aqui o carro para apreciar a vista da Serra à sua volta.



Águia de Bonelli (*Hieraetus fasciatus*)

## 2. Malhão

A aldeia pitoresca do Malhão situa-se a 537m de altura, em pleno coração da Serra Brava. Vale a pena parar aqui não só para observar o complexo montanhoso da Serra do Caldeirão, mas também porque é um local onde se podem observar rapinas. Além da Águia de Bonelli, é aqui possível observar a Águia-cobreira, nidificante comum nesta região. O sobreiral é ainda o local de ocorrência de muitas outras aves como a Pega-azul (*Cyanopica cyanus*), o Torcicolo (*Jynx torquilla*), a Cia (*Emberiza cia*) ou o Chapim-de-crista (*Parus cristatus*). Na primavera é também possível ver nesta zona e imediações, o escasso Chasco-ruivo (*Oenanthe hispanica*), junto dos terrenos mais pedregosos e expostos.

### Acesso

Passando o Monte do Alganduro, volta a encontrar uma estrada de



alcatrão bastante estreita. Seguir até um entroncamento com STOP onde vira à esquerda em direcção a Freixo de Baixo, Salir. Depois de uma elevação, a estrada volta a descer abruptamente e temos uma vista deslumbrante. Chegados ao entroncamento devemos voltar à direita em direcção ao Freixo Seco, Barrosas pela E.M. 1096.

Encontra-se agora num vale ladeado por serros imponentes



Chasco-ruivo (*Oenanthe hispanica*)

Malhão

e talhado pela Ribeira do Freixo Seco, que acompanha a viagem até chegar ao Monte da Tameira. Aqui, vira à direita junto ao café, pela E.M. 503 em direcção às Barrosas. Chegado ao entroncamento depois das aldeias de Barrosas e Cortinhola, virar à direita, em direcção ao Malhão que fica depois de alguns quilómetros de intensa subida.

### Pontos de Paragem

#### Alto do Malhão

O local que propomos é a Torre de Vigia dos Incêndios Florestais, localizada junto da Aldeia. No início da aldeia virar à esquerda, à frente do café, e depois à direita em direcção à aldeia. Uma vez na pequena aldeia, virar na 1ª rua a subir, do lado esquerdo. Entrar num caminho de terra batida que

levará até à Torre de vigia de Fogos Florestais do Alto do Malhão.

Águia-de-asa-redonda (Buteo buteo)



### 3. Zambujal – Águas Frias

O percurso entre a aldeia de Zambujal e de Águas Frias é totalmente ladeado pelo Rio Arade e por isso de grande importância ornitológica. Ao longo deste troço do Rio Arade é possível encontrar uma vegetação propícia à presença de muitas aves ribeirinhas. Destaque para o Papa-figos e a Andorinha-aurica (*Hirundo daurica*), nidificantes regulares nesta zona ou o Picanço-barreteiro (*Lanius senator*), um outro visitante estival. A Poupá (*Upupa epops*), o Pica-pau-pequeno-malhado (*Dendrocopos minor*) e a Coruja-do-mato (*Strix aluco*) são outros habitantes desta floresta,

que escolhem as cavidades das árvores para aí instalarem os seus ninhos. Sugerimos aqui encontrar um sítio para estacionar e passear à beira do Rio Arade.

#### Acesso

Retomar o roteiro pela mesma estrada e chegado novamente ao entroncamento, deve virar à direita pela E.M. 1088 em direcção a Sobradinho, Benafim.

No entroncamento a seguir ao Sobradinho virar à direita em direcção às Águas Frias/Monte Ruivo. Antes de chegar à aldeia de Monte Ruivo, virar à direita para o Zambujal e seguir por uma estrada



Rio Arade



de alcatrão. Chegados ao Zambujal encontrará o Rio Arade, e já dentro da aldeia do Zambujal, virar à esquerda para as Águas Frias. Segue-se por um caminho de terra batida, sempre com o Rio Arade à sua direita.

Chegados às Águas Frias (fim de caminho de terra batida), pode-se virar à direita para dentro da aldeia para a conhecer, ou virar logo à esquerda pela estrada E.M. 510 em direcção ao Azinhal/Monte Ruivo.



Serra do Caldeirão

## 4. Quinta do Freixo

A Quinta do Freixo é uma herdade com uma área de 1100 ha, e é actualmente a maior exploração agrícola do Algarve. A abundância de recursos hídricos desta zona cria condições para uma riquíssima biodiversidade. Esta planície, estendida no sopé da Rocha da Pena é um local para aves de eleição.

### Acesso

Já no Azinhal deve virar à direita e seguir a E.M. 1088 em direcção a Alte, e virar depois à esquerda e seguir a E.M. 1090. Seguir até um entroncamento e virar à esquerda até à aldeia das Sarnadas passando no seu interior e seguindo na E.M. 1089 em direcção a Benafim. Depois de uma longa recta chega-se a um entroncamento onde vira à direita e, neste momento, temos uma planície que se estende para sul.



Para completar o roteiro, continuar até um cruzamento e virar à esquerda em direcção à Pena/Salir.

### Pontos de Paragem

#### Quinta de Freixo

Para visitar a Quinta do Freixo, virar à esquerda em direcção à Quinta do Freixo. Esta herdade é muito conhecida pelos seus produtos biológicos de alta qualidade.



*Cartaxo (Saxicola torquata)*

# Recomendações Gerais

- Seguir sempre pelo trilho indicado, quando necessário;
- Respeitar sempre a natureza: não poluir ou perturbar o local, a fauna ou a flora;
- Não circular com veículos fora de estradas e caminhos destinados a esse fim;
- Depositar sempre os seus desperdícios em local próprio (levar consigo se não existir);
- Respeitar sempre os bens e propriedades privadas;
- Quando de visita numa Área Protegida, colabore com a conservação dos valores naturais e culturais da Área;
- Nas Áreas Protegidas, seguir as instruções dos serviços de vigilância, tanto para a sua segurança como para facilitar o seu trabalho;
- Evitar valas, poços ou locais com águas profundas;
- Evitar animais perigosos ou outras situações que possam pôr em risco o observador;
- Evitar áreas que possam danificar o material e principalmente quedas;
- Utilizar sempre vestuário adequado à época do ano. Não se esquecer de utilizar um boné para proteger do sol;
- Utilizar calçado apropriado, como por exemplo: botas de marcha confortáveis;
- Trazer sempre água consigo;
- Recomenda-se utilizar sempre binóculos ou telescópio. Os binóculos mais aconselhados são geralmente os que têm uma ampliação entre 8 x e 10 x;

- Utilizar telescópios para a observação de aves no mar, estuários ou outras situações de distâncias consideráveis;
- Utilizar telescópios para a observação a curta distância quando se pretende observar grandes bandos de aves como gaivotas ou limícolas;
- Recomenda-se a utilização de um tripé para permitir uma observação de aves mais confortável;
- Ter algumas noções sobre a posição da luz durante o dia, e a influência que esta pode ter sobre as observações pode ser também bastante vantajoso;
- Trazer um caderno de campo é sempre útil para quem gosta de anotar os pormenores das aves observadas.

## Recomendações Gerais (Observação de Aves)

- Escolher de preferência dias sem chuva e sem vento para observação de aves, uma vez que a sua actividade depende muito destes factores;
- Observar, de preferência, de manhã cedo e ao fim da tarde. São as melhores alturas do dia, em que as aves estão normalmente mais activas;
- Não esquecer que existem aves que são uma excepção a este comportamento (ex.: limícolas) por se alimentarem ao ritmo do ciclo das marés;
- Manter um comportamento responsável como ornitologista e observador: seja discreto e silencioso;
- É imprescindível evitar perturbar as aves e os seus habitats.

*Boa viagem e boas observações!*

## **Contactos Úteis**

### **Câmara Municipal de Loulé**

Praça da República, 8104-001 Loulé

Tel. 289 400 600

[www.cm-loule.pt](http://www.cm-loule.pt)

E-mail: [gcmloule@cm-loule.pt](mailto:gcmloule@cm-loule.pt)

### **Almargem**

Alto de S. Domingos, nº 14, 8100-756 Loulé

Tel.: 289 412 959

[www.almargem.org](http://www.almargem.org)

E-mail: [almargem@mail.telepac.pt](mailto:almargem@mail.telepac.pt)

## **Emergências:**

**Número de Telefone Geral:** 112

### **GNR – Loulé:**

Tel: 289 410 490

### **Bombeiros de Loulé**

Tel: 289 41 67 04

Emergência: 289 41 67 02 / 289 400 560

## **Contactos Gerais:**

### **SPEA (Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves)**

#### **Sede Nacional**

Tel: (+351) 21 322 04 30

Tm: (+351) 96 399 89 95 / (+351) 91 938 27 22

E-mail: [spea@spea.pt](mailto:spea@spea.pt)

### **Região de Turismo do Algarve**

Tel.: 289 800 400

[www.rtalgarve.pt](http://www.rtalgarve.pt)

### **Posto de Turismo de Loulé**

Av.25 de Abril, nº 9

8100-506 Loulé

Tel: 289 463 900

[www.turismoalgarve.pt](http://www.turismoalgarve.pt)

### **Associação “In Loco” – Desenvolvimento Rural**

Tel: 289 810 860

[www.in-loco.pt](http://www.in-loco.pt)

**Contactos:****O Litoral:**

**GNR – Vilamoura** Tel: 289 313 040

**GNR – Quarteira** Tel: 289 310 420

**GNR – Almancil** Tel: 289 351 530

**Posto de Turismo de Quarteira** Tel: 289 389 209

**Parque Natural da Ria Formosa**

Centro de Educação Ambiental de  
Marim / Quinta de Marim Tel: 289 704 818

**Junta de Freguesia de Almancil** Tel: 289 395 404

**Junta de Freguesia de Quarteira** Tel: 289 315 235

**O Barrocal:**

**Posto de Turismo de Alte** Tel: 289 478 666

**Posto de Turismo de Querença** Tel: 289 422 495

**Junta de Freguesia de Tôr** Tel: 289 414 908

**Junta de Freguesia de Alte** Tel: 289 478 200

**Junta de Freguesia de Benafim** Tel: 289 472 402

**Junta de Freguesia de Querença** Tel: 289 422 712

**Centro Ambiental da Pena (CAP)** Tel: 289 489 849

**A Serra da Caldeirão:**

**GNR – Salir** Tel: 289 489 136

**Posto de Turismo de Salir** Tel: 289 489 733

**Junta de Freguesia de Ameixal** Tel: 289 847 169

**Junta de Freguesia de Salir** Tel: 289 489 119



FENOLOGIA DAS AVES OCORRENTES NO CONCELHO DE LOULÉ

Nome comum (Portugal)	Nome Científico	English Name	DA	BE	BO	LVP	SPEC	EA
PODICIPEDAE								
Mergulhão-de-crista	<i>Podiceps cristatus</i>	Great Crested Grebe	III					R/PC
Mergulhão-pequeno	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	Little Grebe	II					R/C
Mergulhão-de-pescoço-preto	<i>Podiceps nigricollis</i>	Black-necked Grebe	II			NT		I/PC
PHALACROCORACIDAE								
Corvo-marinho	<i>Phalacrocorax carbo</i>	Great Cormorant	III					I/C
ARDEIDAE								
Abetouro	<i>Botaurus stellaris</i>	Bittern	I	II	II	CR	3	I/A
Garça-boeira	<i>Bubulcus ibis</i>	Cattle Egret		II				R/C
Garça-branca-grande	<i>Egretta alba</i>	Great White Egret						I/A
Garça-branca-pequena	<i>Egretta garzetta</i>	Little Egret	I	II				R/C
Garça-pequena	<i>Ixobrychus minutus</i>	Little Bittern	I	II	II	VU	3	MN/PC
Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>	Grey Heron		III				R/C
Garça-vermelha	<i>Ardea purpurea</i>	Purple Heron	I	II	II	EN	3	MN/PC
Goraz	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Night Heron	I	II		EN	3	MP/E
Papa-ratos	<i>Ardeola ralloides</i>	Squacco Heron	I	II	-	EN	3	MP/E
CICONIIDAE								
Cegonha-branca	<i>Ciconia ciconia</i>	White Stork	I	II	II		2	R/C
Cegonha-preta	<i>Ciconia nigra</i>	Black Stork	I	II	II			MP/E
THRESKIORNITHIDAE								
Colhereiro	<i>Platalea leucorodia</i>	Spoonbill	I	II	II	VU	2	I/C
Ibis-preto	<i>Plegadis falcinellus</i>	Glossy Ibis	I	II	II			I/E
PHOENICOPTERIDAE								
Flamingo	<i>Phoenicopterus roseus</i>	Greater Flamingo	I	II	II	VU	3	I/C
ANATIDAE								
Arrabio	<i>Anas acuta</i>	Pintail	D	III	II		3	I/C
Frisada	<i>Anas strepera</i>	Gadwall	D	III	II	NT	3	R/C
Ganso Comum	<i>Anser anser</i>	Geylag Goose	III	III	II	NT		I/E
Ganso-de-faces-pretas	<i>Branta bernicla</i>	Brent Goose						I/A
Marrequinha	<i>Anas crecca</i>	Common Teal	D	III	II		3	I/C
Negrola	<i>Melanitta nigra</i>	Common Scoter	III	III	II			I/E
Pato-branco	<i>Tadorna tadorna</i>	Common Shelduck		-	-			I/E
Pato-d'asa-azul	<i>Anas discors</i>	Blue Winged Teal						I/A
Pato-de-bico-vermelho	<i>Netta rufina</i>	Red-crested Pochard		III	II	EN	3	MN/PC
Pato-escuro-americano	<i>Anas rubripes</i>	American black Duck						A
Pato-olho-d'ouro	<i>Bucephala clangula</i>	Common Goldeneye						I/A
Pato-real	<i>Anas platyrhynchos</i>	Mallard	D	III	II			R/C
Pato-trombeteiro	<i>Anas clypeata</i>	Northern Shoveler	D	III	II			I/C
Piadeira	<i>Anas penelope</i>	Eurasian Wigeon	D	III	II			I/C
Zarro-castanho	<i>Aythya nyroca</i>	Ferrugineous Duck	I	III	I		1	MP(I)/E

Nome comum (Portugal)	Nome Científico	English Name	DA	BE	BO	LVP	SPEC	EA
Zarro-comum	<i>Aythya ferina</i>	Common Pochard	D	III	II	VU	4	R/C
Zarro-de-colar	<i>Aythya collaris</i>	Ring-necked Duck						I/A
Zarro-negrinha	<i>Aythya fuligula</i>	Tufted Duck	D	III	II	VU		I/PC
<b>ACCIPITRIDAE</b>								
Abutre do Egípto	<i>Neophron percnopterus</i>	Egyptian Vulture	I	II	II	EN	3	MP/E
Abutre-preto	<i>Aegypius monachus</i>	Black Vulture	I	II	II			MP/E
Açor	<i>Accipiter gentilis</i>	Goshawk		II	II			R/E
Águia de Bonelli	<i>Hieraetus fasciatus</i>	Bonelli's Eagle	I	II	II			R/PC
Águia-caçadeira	<i>Circus pygargus</i>	Montagu's Harrier	I	II	II	EN	4	MP/PC
Águia-calçada	<i>Hieraetus pennatus</i>	Booted Eagle	I	II	II	NT	3	MP/PC
Águia-cobreira	<i>Circaetus gallicus</i>	Short-toed Eagle	I	II	II	NT	3	MN/PC
Águia-de-asa-redonda	<i>Buteo buteo</i>	Common Buzzard		II	II			R/C
Águia-imperial	<i>Aquila adalberti</i>	Spanish Imperial Eagle	I	II	II			MP/E
Águia-real	<i>Aquila chrysaetos</i>	Golden Eagle	I	II	II			MP/E
Águia-sapeira	<i>Circus aeruginosus</i>	Marsh Harrier	I	II	II	VU		R/PC
Buteo-vespeiro	<i>Pernis apivorus</i>	Honey Buzzard	I	II	II	VU		MP/PC
Gavião	<i>Accipiter nisus</i>	Sparrowhawk		II	II			R/PC
Grifo	<i>Gyps fulvus</i>	Griffon Vulture	I	II	II			MP/PC
Milhafre-preto	<i>Milvus migrans</i>	Black Kite	I	II	II		3	MN/PC
Milhafre-real	<i>Milvus milvus</i>	Red Kite	I	II	II			MP/E
Penereiro-cinzento	<i>Elanus caeruleus</i>	Black-winged Kite	I	II	II	NT	3	I/PC
Tartaranhão-cinzento	<i>Circus cyaneus</i>	Hen Harrier	I	II	II	VU	3	I/PC
<b>PANDIONIDAE</b>								
Águia-pesqueira	<i>Pandion haliaetus</i>	Osprey	I	II	II	CR	3	I/PC
<b>FALCONIDAE</b>								
Falcão-da-rainha	<i>Falco eleonora</i>	Eleonora's Falcon	I	II	II			MP/A
Falcão-peregrino	<i>Falco peregrinus</i>	Peregrine Falcon	I	II	II	VU	3	I/PC
Francelho	<i>Falco naumanni</i>	Lesser Kestrel	I	II	I	VU	1	MP/A
Ógea	<i>Falco subbuteo</i>	Hobby		II	II			MN/E
Peneireiro-vulgar	<i>Falco tinnunculus</i>	Common Kestrel		II	II		3	R/C
<b>PHASIANIDAE</b>								
Codorniz	<i>Coturnix coturnix</i>	Common Quail	D	III	II		3	R/C
Perdiz-comum	<i>Alectoris rufa</i>	Red-legged Partridge	D	III	II		2	R/C
<b>RALLIDAE</b>								
Camão	<i>Porphyrio porphyrio</i>	Purple Swamp Hen	I	II		VU	3	R/PC
Franga-d'água-malhada	<i>Porzana porzana</i>	Spotted Crake	I	II	II	DD		I/E
Frango-d'água	<i>Rallus aquaticus</i>	Water Rail			III			R/PC
Galeirão	<i>Fulica atra</i>	Common Coot	D	III	II			R/C
Galeirão-de-crista	<i>Fulica cristata</i>	Red-knobbed Coot	I	II				I/A
Galinha d'água	<i>Gallinula chloropus</i>	Moorhen	D	III				R/C
<b>CRUIDAE</b>								
Grou	<i>Grus grus</i>	Common Crane	I	II	II			I/A

Nome comum (Portugal)	Nome Científico	English Name	DA	BE	BO	LVP	SPEC	EA
<b>OTIDAE</b>								
Sisão	<i>Tetrax tetrax</i>	Little Bustard	I	II				I/E
<b>HAEMATOPODIDAE</b>								
Ostraceiro	<i>Haematopus ostralegus</i>	Oystercatcher		III				I/PC
<b>BURHINIDAE</b>								
Alcavirão	<i>Burhinus oedicnemus</i>	Stone-curlew	I	II	II	VU	3	R/PC
<b>RECURVIROSTRIDAE</b>								
Alfaiate	<i>Recurvirostra avosetta</i>	Avocet	I	II	II	NT	3	R/C
Perna-longa	<i>Himantopus himantopus</i>	Black-winged Stilt	I	II	II			R/C
<b>GLAREOLIDAE</b>								
Corredeira	<i>Cursorius cursor</i>	Cream-colored Courser						MP/A
Perdiz-do-mar	<i>Glareola pratincola</i>	Collared Pratincole	I	II	II	VU	3	MN/PC
<b>CHARADRIIDAE</b>								
Abibe	<i>Vanellus vanellus</i>	Northern Lapwing		III	II			I/C
Abibe-sociável	<i>Vanellus gregaria</i>	Sociable Lapwing						I/A
Borrelho-de-coleira-interrompida	<i>Charadrius alexandrinus</i>	Kentish Plover	I	II	II		3	R/C
Borrelho-grande-decoleira	<i>Charadrius hiaticula</i>	Ringed Plover		II	II			I/C
Borrelho-pequeno-decoleira	<i>Charadrius dubius</i>	Little-Ringed Plover		II	II			MN/PC
Tarambola-cinzenta	<i>Pluvialis squatarola</i>	Grey Plover		III	II			I/C
Tarambola-dourada	<i>Pluvialis apricaria</i>	Golden Plover	D	III	II		4	I/PC
<b>SCOLOPACIDAE</b>								
Combatente	<i>Philomachus pugnax</i>	Ruff	I	III	II	EN	4	MP/PC
Falaropo-de-bico-grosso	<i>Phalaropus fulicarius</i>	Red Phalarope						I/E
Fuselo	<i>Limosa lapponica</i>	Bar-tailed Godwit	I	III	II		3	I/C
Galinholá	<i>Scolopax rusticola</i>	Eurasian Woodcock	D	III	II	DD	3	I/C
Maçarico-bastardo	<i>Tringa glareola</i>	Wood Sandpiper		-	-			MP/PC
Maçarico-bique-bique	<i>Tringa ochropus</i>	Green Sandpiper		II	II	NT		I/C
Maçarico-das-rochas	<i>Actitis hypoleucos</i>	Common Sandpiper		II	II	VU		R/C
Maçarico-de-bico-direito	<i>Limosa limosa</i>	Black-tailed Godwit		II	II		2	I/C
Maçarico-do-campo	<i>Bartramia longicauda</i>	Upland Sandpiper						A
Maçarico-galego	<i>Numenius phaeopus</i>	Whimbrel		III	II	VU	4	I/C
Maçarico-real	<i>Numenius arquata</i>	Curlew		III	II		3	I/C
Narceja-comum	<i>Gallinago gallinago</i>	Common Snipe	D	III	II			I/C
Perna-verde	<i>Tringa nebularia</i>	Greenshank		III	II	VU		I/C
Perna-verde-ffino	<i>Tringa stagnatilis</i>	Marsh Sandpiper						MPA
Perna-vermelha-comum	<i>Tringa totanus</i>	Common Redshank		III	II		2	I/C
Perna-vermelha-escuro	<i>Tringa erythropus</i>	Spotted Redshank		III	II	VU		I/PC
Pilrito-canela	<i>Tryngites subruficollis</i>	Buff-breasted Sandpiper						MP/A
Pilrito-comum	<i>Calidris alpina</i>	Dunlin		II	II		3	I/C

Nome comum (Portugal)	Nome Científico	English Name	DA	BE	BO	LVP	SPEC	EA
Pilrito-de-bico-comprido	<i>Calidris ferruginea</i>	Curlew Sandpiper		II	II	VU		I/PC
Pilrito-de-sarderlingo	<i>Calidris alba</i>	Sanderling		II	II			I/C
Pilrito-peitoral	<i>Calidris melanotos</i>	Pectoral Sandpiper						MP/A
Pilrito-pequeno	<i>Calidris minuta</i>	Little Stint		II	II			I/C
Rola-do-mar	<i>Arenaria interpres</i>	Turnstone		II	II			I/C
Seixoeira	<i>Calidris canutus</i>	Red Knot		III	II	VU	3	I/PC
<b>LARIDAE</b>								
Gaivota de Audouin	<i>Larus audouinii</i>	Audouin's Gull	I	II	I	VU	1	MN/E
Gaivota-de-asa-escura	<i>Larus fuscus</i>	Lesser Black-backed Gull					4	I/C
Gaivota-de-cabeça-preta	<i>Larus melanocephalus</i>	Mediterranean Gull	I	II	II		4	I/PC
Gaivota-pequena	<i>Larus minutus</i>	Little Gull						I/E
Gaivotas-de-patas-amarelas	<i>Larus cachinnans</i>	Yellow-legged Gull		III				I/C
Guincho-comum	<i>Larus ridibundus</i>	Black-headed Gull		III				I/C
<b>STERNIDAE</b>								
Andorinha-do-mar-comum	<i>Sterna hirundo</i>	Common Tern	I	II	II	EN		MP/E
Andorinha-do-mar-anã	<i>Sterna albifrons</i>	Little Tern	I	II	II	VU	3	MN/C
Gaivina-de-asa-escura	<i>Chlidonias leucopterus</i>	White-winged Tern	I					MP/E
Gaivina-dos-pauis	<i>Chlidonias hybridus</i>	Whiskered Tern	I	II		CR	3	MP/E
Gaivina-preta	<i>Chlidonias niger</i>	Black Tern	I				3	MP/PC
Garajau-comum	<i>Sterna sandvicensis</i>	SandwichTern	I	II	II	NT	2	I/C
Garajau-grande	<i>Sterna caspia</i>	Caspian Tern	I	II	II	EN		MP/PC
Tagaz	<i>Gelochelidon nilotica</i>	Gull-billed Tern	I	II	II			MP/E
<b>COLUMBIDAE</b>								
Pombo-torcaz	<i>Columba palumbus</i>	Common Wood Pigeon						R/C
Rola-brava	<i>Streptopelia turtur</i>	European Turtle Dove	D	III			3	MN/C
Rola-turca	<i>Streptopelia decaocto</i>	Eurasian Collared Dove		III				R/C
Seixa	<i>Columba oenas</i>	Stock Pigeon	D	III		DD	4	MP/PC
<b>CUCULIDAE</b>								
Cuco	<i>Cuculus canorus</i>	Cuckoo		III				MN/C
Cuco-rabilongo	<i>Clamator glandarius</i>	Great Spotted Cuckoo		II		VU		MP/E
<b>PSITTACIDAE</b>								
Caturrira	<i>Myiopsitta monachus</i> <sup>#</sup>	Monk Parakeet						R/E
Piriquito-de-colar	<i>Psittacula krameri</i> <sup>#</sup>	Rose-ringed Parakeet						R/PC

Nome comum (Portugal)	Nome Científico	English Name	DA	BE	BO	LVP	SPEC	EA
<b>TYTONIDAE</b>								
Coruja-das-torres	<i>Tyto alba</i>	Barn Owl		II			3	R/C
<b>STRIGIDAE</b>								
Bufo-pequeno	<i>Asio otus</i>	Long-eared Owl		II				MP/E
Bufo-real	<i>Bubo bubo</i>	Eurasian Eagle Owl	I	II				R/PC
Coruja-do-mato	<i>Strix aluco</i>	Tawny Owl		II				R/C
Coruja-do-nabal	<i>Asio flammeus</i>	Short-eared Owl	I	II				I/PC
Coruja-d'orelhas	<i>Otus scops</i>	Scops Owl		II				R/PC
Mocho-galego	<i>Athene noctua</i>	Little Owl		II			3	R/C
<b>CAPRIMULGIDAE</b>								
Noitibó-de-nuca-vermelha	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	Red-necked Nightjar		II		VU		MN/C
<b>APODIDAE</b>								
Andorinhão-pálido	<i>Apus pallidus</i>	Pallid Swift		II				MN/PC
Andorinhão-preto	<i>Apus apus</i>	Swift		III				MN/C
Andorinhão-real	<i>Tachymarptis melba</i>	Alpine Swift		II		NT		MP/PC
<b>ALCEDINIDAE</b>								
Guarda-rios	<i>Alcedo atthis</i>	Kingfisher	I	II			3	R/C
<b>MEROPIIDAE</b>								
Abelharuco	<i>Merops apiaster</i>	Bee-eater		II	II		3	MN/C
<b>CORACIIDAE</b>								
Rolieiro	<i>Coracias garrulus</i>	Roller	I	II	II			MP/E
<b>UPOPIDAE</b>								
Poupa	<i>Upupa epops</i>	Hoopoe		II				R/C
<b>PICIDAE</b>								
Pica-pau-malhado-grande	<i>Dendrocopos major</i>	Great Spotted Woodpecker		II				R/C
Pica-pau-malhado-pequeno	<i>Dendrocopos minor</i>	Lesser Spotted Woodpecker		II				R/PC
Pica-pau-verde	<i>Picus viridis</i>	Green Woodpecker		II			2	R/C
Torcicolo	<i>Jynx torquilla</i>	Wryneck		II		DD	3	MN/PC
<b>ALAUDIDAE</b>								
Calhandrinha	<i>Calandrella brachydactyla</i>	Short-toed Lark	I	II				MN/E
Cotovia-de-poupa	<i>Galerida cristata</i>	Crested Lark		III			3	R/C
Cotovia-pequena	<i>Lullula arborea</i>	Woodlark	I	III			2	R/E
Cotovia-escura	<i>Galerida theklae</i>	Thekla Lark	I	II				R/E
Laverca	<i>Alda arvensis</i>	Skylark		III			3	I/C

Nome comum (Portugal)	Nome Científico	English Name	DA	BE	BO	LVP	SPEC	EA
<b>HIRUNDINIDAE</b>								
Andorinha-das-barreiras	<i>Riparia riparia</i>	Sand Martin		II			3	MP/C
Andorinha-das-chaminés	<i>Hirundo rustica</i>	Swallow		II			3	MN/C
Andorinha-das-rochas	<i>Ptyonoprogne rupestris</i>	Crag Martin		II				R/E
Andorinha-dáurica	<i>Hirundo daurica</i>	Red-rumped Swallow		II				MN/C
Andorinha-dos-beirais	<i>Delichon urbica</i>	House Martin		II				MN/C
<b>MOTACILIIDAE</b>								
Alvéola-amarela	<i>Motacilla flava</i>	Yellow Wagtail		II				MN/C
Alvéola-branca	<i>Motacilla alba</i>	White Wagtail		II				I/C
Alvéola-cinzenta	<i>Motacilla cinerea</i>	Grey Wagtail		II				R/C
Petinha de Richard	<i>Anthus richardii</i>	Richard's Pipit						A
Petinha-das-árvores	<i>Anthus trivialis</i>	Tree Pipit		II		NT		MP/C
Petinha-de-gargantaruiva	<i>Anthus cervinus</i>	Red-throated Pipit						A
Petinha-dos-campos	<i>Anthus campestris</i>	Tawny Pipit	I	II			3	MP/PC
Petinha-dos-prados	<i>Anthus pratensis</i>	Meadow Pipit		II			4	I/C
Petinha-ribeirinha	<i>Anthus spinoletta</i>	Water Pipit		II				I/PC
<b>TROGLODYTIDAE</b>								
Carriça	<i>Troglodytes troglodytes</i>	Winter Wren		II				R/C
<b>PRUNELLIDAE</b>								
Ferreirinha	<i>Prunella modularis</i>	Dunnock		II				I/C
Ferreirinha-serrana	<i>Prunella collaris</i>	Alpine Accentor		II				I/E
<b>MUSCICAPIDAE</b>								
Cartaxo	<i>Saxicola torquata</i>	Stonechat		II	II		3	R/C
Cartaxo-nortenho	<i>Saxicola rubetra</i>	Whinchat		II	II	VU	4	MP/C
Chasco-cinzento	<i>Oenanthe oenanthe</i>	Wheatear		II	II			MP/C
Chasco-ruivo	<i>Oenanthe hispanica</i>	Black-eared Wheatear		II	II			MN/PC
Melro	<i>Turdus merula</i>	Black Bird	D	III	II		4	R/C
Melro-azul	<i>Monticola solitarius</i>	Blue Rock Thrush		II	II			R/C
Melro-das-rochas	<i>Monticola saxatilis</i>	Rock Thrush		II	II			MP/A
Melro-de-colar	<i>Turdus torquatus</i>	Ring Ouzel		II	II			I/E
Papa-moscas-cinzento	<i>Muscicapa striata</i>	Spotted Flycatcher		II	II	NT	3	MN/PC
Papa-moscas-preto	<i>Ficedula hypoleuca</i>	Pied Flycatcher		II	II		4	MP/C
Pisco-de-peito-azul	<i>Luscinia svecica</i>	Bluethroat	I	II	II			I/C
Pisco-de-peito-ruivo	<i>Erithacus rubecula</i>	European Robin		II	II		4	R/C

Nome comum (Portugal)	Nome Científico	English Name	DA	BE	BO	LVP	SPEC	EA
Rabirruivo-de-testabranca	<i>Phoenicurus phoenicurus</i>	Redstart		II	II		2	MN/PC
Rabirruivo-preto	<i>Phoenicurus ochruros</i>	Black Redstart		II	II			I/PC
Rouxinol	<i>Luscinia megarhynchos</i>	Nightingale		II	II		4	MN/C
Solitário Cercotrichas	<i>Cercotrichas galactotes</i>	Bush Robin		II	II			MP/E
Tordo-pinto	<i>Turdus philomelos</i>	Song Thrush	D	III	II		4	I/C
Tordo-ruivo	<i>Turdus iliacus</i>	Redwing	D	III	II			I/C
Tordoveia	<i>Turdus viscivorus</i>	Mistle Thrush	D	III	II		4	R/PC
Tordo-zornal	<i>Turdus pilaris</i>	Fiedfare	D	III	II			I/E
<b>CISTICOLIDAE</b>								
Fuinha-dos-juncos	<i>Cisticola juncidis</i>	Zitting Cisticola		II	II			R/C
<b>SYLVIIDAE</b>								
Cigarinha-ruiva	<i>Locustella luscinioides</i>	Savi's Warbler		II	II	VU	4	MP/E
Cigarrinha-malhada	<i>Locustella naevia</i>	Grasshopper Warbler						MP/PC
Felosa-dos-juncos	<i>Acrocephalus schoenobaenus</i>	Sedge Warbler					4	MP/PC
Felosa-pálida	<i>Hippolais pallida</i>	Olivaceous Warbler		II	II			A
Felosa-poliglota	<i>Hippolais polyglotta</i>	Melodious Warbler		II	II		4	MN/C
Felosa-real	<i>Acrocephalus melanopogon</i>	Moustached Warbler	I					A
Papa-amoras-comum	<i>Sylvia communis</i>	Whitethroat		II	II		4	MP/C
Rouxinol-bravo	<i>Cettia cetti</i>	Cetti's Warbler		II	II			R/C
Rouxinol-grande-dos-caníços	<i>Acrocephalus arundinaceus</i>	Great Reed Warbler		II	II			MN/PC
Rouxinol-pequeno-dos-caníços	<i>Acrocephalus scirpaceus</i>	Reed Warbler		II	II	NT	4	MN/C
Toutinegra-das-figueiras	<i>Sylvia borin</i>	Garden Warbler		II	II	VU	4	MP/C
Toutinegra-de-barrete	<i>Sylvia atricapilla</i>	Blackcap		II	II		4	R/C
Toutinegra-de-bigodes	<i>Sylvia cantillans</i>	Subalpine Warbler		II	II		4	MN/PC
Toutinegra-do-mato	<i>Sylvia undata</i>	Dartford Warbler	I	II	II		2	R/C
Toutinegra-dos-valados	<i>Sylvia melanocephala</i>	Sardinian Warbler		II	II		4	R/C
Toutinegra-real	<i>Sylvia hortensis</i>	Orphean Warbler		II	II			MN/E
Toutinegra-tomilheira	<i>Sylvia conspicillata</i>	Spectacled Warbler		II	II	NT		MP/E
<b>PHYLLOSCOPIDAE</b>								
Felosa-comum	<i>Phylloscopus collybita</i>	Chiffchaff		II	II			I/C
Felosa-de-pallas	<i>Phylloscopus proregulus</i>	Pallas's Warbler						A
Felosa-de-papo-branco	<i>Phylloscopus bonelli</i>	Bonelli's Warbler		II	II			MP/E
Felosa-ibérica	<i>Phylloscopus ibericus</i>	Iberian Chiffchaff		II	II			MN/C
Felosa-musical	<i>Phylloscopus trochilus</i>	Willow Warbler		II	II			MP/C



Nome comum (Portugal)	Nome Científico	English Name	DA	BE	BO	LVP	SPEC	EA
<b>REGULIDAE</b>								
Estrelinha-real	<i>Regulus ignicapillus</i>	Firecrest		II	II			I/C
<b>REMIZIDAE</b>								
Chapim-de-máscara	<i>Remiz pendulinus</i>	European Pendulin Tit		III		NT		I/C
<b>PARIDAE</b>								
Chapim-azul	<i>Parus caeruleus</i>	Blue Tit		II				R/C
Chapim-de-poupa	<i>Parus cristatus</i>	Crested Tit		II			4	R/C
Chapim-real	<i>Parus major</i>	Great Tit		II				R/C
<b>AEGITHALIDAE</b>								
Chapim-rabilongo	<i>Aegithalus caudatus</i>	Long-tailed Tit		III				R/C
<b>SITTIDAE</b>								
Trepadeira-azul	<i>Sitta europaea</i>	Nuthatch		II				R/C
<b>CERTHIIDAE</b>								
Trepadeira-comum	<i>Certhia brachydactyla</i>	Short-toed Treecreeper		II				R/C
<b>LANIIDAE</b>								
Picanço-barreteiro	<i>Lanius senator</i>	Woodchat Shrike		II		NT	2	MN/C
Picanço-real	<i>Lanius meridionalis</i>	Great Grey Shrike		II			4	R/C
<b>STURNIDAE</b>								
Estorninho-malhado	<i>Sturnus vulgaris</i>	Starling	D					I/PC
Estorninho-preto	<i>Sturnus unicolor</i>	Spotless Starling		II			4	R/C
<b>ORIOIIDAE</b>								
Papa-figos	<i>Oriolus oriolus</i>	Golden Oriole		II				MN/C
<b>CORVIDAE</b>								
Corvo	<i>Corvus corax</i>	Raven		III		NT		R/E
Gaio	<i>Garrulus glandarius</i>	Jay	D					R/C
Gralha-de-nuca-cinzenta	<i>Corvus monedula</i>	Jackdaw					4	I/E
Gralha-preta	<i>Corvus corone</i>	Carrion Crow	D					R/E
Pega-azul	<i>Cyanopica cyana</i>	Azure-winged Magpie		II				R/C
<b>PASSERIDAE</b>								
Bico-de-lacre	<i>Estrilda astrild</i>	Common Waxbill		-				R/C
Pardal	<i>Passer domesticus</i>	House Sparrow						R/C
Pardal-espanhol	<i>Passer hispaniolensis</i>	Spanish Sparrow		III				I/PC
Pardal-francês	<i>Petronia petronia</i>	Rock Sparrow		II				R/E
Pardal-montês	<i>Passer montanus</i>	Tree Sparrow		III				R/PC

Nome comum (Portugal)	Nome Científico	English Name	DA	BE	BO	LVP	SPEC	EA
<b>FRINGILLIDAE</b>								
Bico-grossudo	<i>Coccothraustes coccothraustes</i>	Hawfinch		II				R/E
Chamariz-comum	<i>Serinus serinus</i>	Serin		II			4	R/C
Cia	<i>Emberiza cia</i>	Rock Bunting		II				R/C
Cruza-bico	<i>Loxia curvirostra</i>	Common Crossbill		II				I/E
Dom-fafe	<i>Pyrrhula pyrrhula</i>	Bullfinch		III				I/PC
Escrevedeira	<i>Emberiza cirrus</i>	Cirl Bunting		II				R/PC
Escrevedeira-dos-caniços	<i>Emberiza schoeniclus</i>	Reed Bunting		II				I/PC
Lugre	<i>Carduelis spinus</i>	Siskin		II			4	I/C
Pintarroxo	<i>Carduelis cannabina</i>	Linnet		II				R/C
Pintassilgo	<i>Carduelis carduelis</i>	Goldfinch		II				R/C
Sombria	<i>Emberiza hortulana</i>	Ortolan Bunting	I	III		DD	2	MP/PC
Tentilhão	<i>Fringilla coelebs</i>	Chaffinch		III			4	R/C
Trigueirão	<i>Miliaria calandra</i>	Corn Bunting		III			4	R/C
Verdilhão	<i>Carduelis chloris</i>	Greenfinch		II			4	R/C
<b>PLOCEIDAE</b>								
Tecelão-de-cabeça-preta	<i>Ploceus melanocephalus</i> #	Black-headed Weaver						R/PC

#espécies exóticas

**Legenda:****DA** Directiva Aves**BE** Convenção de Berna**BO** Convenção de Bona**I, II, III e D** – Anexos da legislação**LVP** Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2005) códigos actualizados**CR** Criticamente em Perigo**EN** Em Perigo**VU** Vulnerável**NT** Quase Ameaçado**LC** Pouco Preocupante**DD** Informação Insuficiente**NA** Não Aplicável**NE** Não Avaliado**SPEC** Tipo de SPEC (Espécies de Interesse de Conservação Europeias)**EA** Estatuto na Área**R** Residente**A** Acidental**I** Invernante**MN** Migrador Estival**MP** Migrador de Passagem**E** Raro**C** Comum**PC** Pouco Comum**(?)** Desconhecido

## Espécies de Interesse de Conservação Europeias (SPECS)

Tomando em consideração os estatutos de conservação SPEC – Espécies de Interesse de Conservação Europeias (Species of European Conservation Concern) atribuídos pela Birdlife International, 15 espécies listadas estão catalogadas como SPEC 1 e 2, sendo estas as espécies mais ameaçadas a nível global e espécies localizadas na Europa com um estatuto

de conservação desfavorável. Nestas condições 3 são SPEC 1 e 12 são SPEC 2. As restantes espécies estão distribuídas pelas outras Categorias SPEC.

Os critérios das categorias SPECS são descritos na seguinte tabela, acompanhada com a percentagem de espécies observadas em cada categoria no Concelho de Loulé.

Tabela 1: Estatutos (Tucker & Heath, 1994). N° de SPECS no Concelho de Loulé

Tipo de SPEC	Estatuto	Nº. de spp.	%
SPEC 1	Espécie com estatuto de ameaça ao nível global	3	1
SPEC 2	Espécie com estatuto de conservação desfavorável localizadas na Europa	12	5
SPEC 3	Espécie com estatuto de conservação desfavorável não localizadas na Europa	46	18
SPEC 4	Espécie com estatuto de conservação favorável	34	14
Não-SPEC	Espécie de interesse de conservação menor	155	62
			100%

## Bibliografia

**Rufino, R.** (1989). *Atlas das Aves Nidificantes em Portugal Continental*. SNPRCN, Lisboa.

**Tucker, G. M. & Heath, M. F.** (1994). *Birds in Europe: Their Conservation Status*. Birdlife International. Cambridge.

**Hagemeijer, W. J. M., & Blair, M. J.** (1997). *The EBCC Atlas of European Breeding Birds: Their Distribution and Abundance*. T & A D Poyser, London.

**Cabral M. J. (coord.), J. Almeida, P. R. Almeida, T. Dellinger, N. Ferrand de Almeida, M. E. Oliveira, J. M. Palmeirim, A. I. Queiroz, L. Rogado & M. Santos-Reis** 2005. *LIVRO VERMELHO dos Vertebrados de Portugal. Peixes Dulciaquícolas e Migradores, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. 660pp.

**Luís T. Costa Manuela Nunes, Pedro Geraldês e Helder Costa** (2003). *Zonas Importantes para as Aves em Portugal*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa.

**Killian Mularney, Lars Svensson, Dan Zettertröm, Peter J. Grant** (2003). *Guia de Aves*.





# Índice de fotografias de Aves

Nome	Página
Flamingo .....	3
Perna-vermelha.....	7
Picanço-barreteiro .....	8
Garça-pequena .....	10
Pato-de-bico-vermelho .....	11
Garça-vermelha .....	16
Pega-azul .....	18
Toutinegra-de-cabeça-preta .....	18
Poupa.....	20
Camão.....	21
Garça-branca .....	23
Águia-Pesqueira .....	24
Ibis-preto .....	25
Guarda-rios.....	36
Abelharuco .....	38
Noitibó-nuca-vermelha.....	39
Chapim-rabilongo.....	43
Águia-de-Bonelli.....	50
Chasco-ruivo .....	51
Águia-de-asa-redonda.....	52
Cartaxo .....	55





Fundo Europeu de  
Desenvolvimento Regional  
Interreg III A Espanha-Portugal

Portugal-Espanha  
Cooperação Transfronteiriça  
**INTERREG III A**



**INTERREG III A**  
Cooperación Transfronteriza  
España-Portugal